



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA

2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política



Josué Modesto dos Passos Subrinho
Reitor

Nielsen de Paula Pires
Vice-Reitor

Marcos Antonio de Moraes Xavier
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Jayme Benvenuto Lima Junior
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Angela Maria de Souza
Pró-Reitoria de Extensão

Gisele Ricobom
Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Caetano Carlos Bonchristiani
Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Luiz Marcos de Oliveira Silva
Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura

Jair Jeremias Junior
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Elias de Souza Oliveira
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Felix Pablo Friggeri
Diretor do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP

Tereza Maria Spyer Dulci
Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Integração e Relações Internacionais

Gilmar José de Toni
Johnny Octavio Obando Moran
José Fernando Schuck
Luciana Mello Ribeiro
Tito Alencar Flores
**Comissão responsável pela redação do PPC de curso de Filosofia – Grau
Licenciatura**



SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
1. Introdução.....	5
1.1 Integração ensino, pesquisa e extensão.....	7
2. Justificativa.....	8
3. Objetivos.....	11
3.1 Objetivos Gerais.....	11
3.2 Objetivos Específicos.....	11
4. Princípios norteadores para a formação do profissional.....	13
5. Dados Gerais do Curso.....	19
6. Perfil do curso.....	19
7. Forma de acesso ao curso.....	21
8. O perfil do egresso.....	21
9. Expectativa da formação do profissional.....	23
9.1 Área de atuação.....	23
10. Estrutura curricular.....	24
10.1 Ciclo Comum de Estudos.....	25
10.2 Núcleo específico obrigatório de Filosofia.....	26
10.3 Núcleo específico obrigatório das disciplinas pedagógicas.....	28
10.4 Disciplinas optativas de Filosofia ou Educação.....	29
10.5 Políticas de Educação Ambiental.....	31
10.6. Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. .	32
11. Representação gráfica de um perfil de formação.....	34
1.2 Atividades acadêmicas complementares.....	35
13. A prática como componente curricular.....	38
14. Critérios do processo de avaliação de ensino-aprendizagem.....	39
15. Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.....	40



16. Trabalho de Conclusão de Curso.....	43
17. Avaliação do curso.....	44
18. Matriz curricular do curso de Filosofia.....	47
19. Ementas e Bibliografias dos componentes curriculares do curso de Filosofia.....	52
19.1 Componentes curriculares do ciclo comum da UNILA.....	52
19.2 Disciplinas obrigatórias de filosofia.....	59
19.3 Disciplinas da formação pedagógica.....	77
19.4 Ementas das disciplinas optativas.....	87
20. Política de qualificação docente e técnico-administrativa.....	105
21. Infraestrutura.....	107
22. Bibliografia.....	107



1. Introdução

O curso de Filosofia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, criado pela Resolução UNILA 04/2014, de 04 de abril de 2014, tem como missão a formação de professores para a Educação Básica do Brasil e seus equivalentes na América Latina e Caribe, proporcionando-lhes conhecimento aprofundado sobre o essencial de sua área, na sua especificidade própria e na sua projeção interdisciplinar, pelo domínio das categorias do pensamento filosófico e seu papel crítico, constitutivo de seu objeto de estudo: o questionamento e o corpo de conhecimentos resultantes deste, acerca das condições que possibilitam e/ou determinam o modo de ser da realidade, de seu conhecimento e dos valores que orientam o pensar e o agir humano. No exercício deste questionar e no estudo deste corpo de conhecimentos, o curso visa a um trabalho filosófico que se autoconstitui em uma reflexão própria, em diálogo permanente com outras áreas de conhecimento, e com a realidade da América Latina e do Caribe.

O curso em pauta estará integrado ao projeto maior que constitui a UNILA, uma universidade federal e pública, brasileira, com sede em Foz do Iguaçu – PR, criada pela Lei 12.189 de 12 de janeiro de 2010, que tem o comprometimento com o desenvolvimento e integração da América Latina e Caribe, por meio da geração compartilhada de conhecimento e pautando-se no pluralismo de ideias, no respeito à diferença, e na promoção da solidariedade. O curso de Filosofia compartilha do princípio, presente na UNILA, que entende que ensino, pesquisa e extensão devem ser indissociáveis (PDI UNILA 2013-2017).

O curso, que se balizará por este projeto pedagógico, além de proporcionar ao futuro professor um domínio consistente dos conteúdos fundamentais de filosofia, deverá promover as iniciativas de reflexão crítica e independente, sem limitar-se por barreiras intelectuais e ideológicas que possam comprometer a ousadia de um pensamento que



busca novos horizontes interpretativos. Sem deixar de reconhecer a importância do legado da tradição filosófica ocidental, a qual estará contemplada na matriz curricular como ponto de partida, e não de chegada, o curso de Filosofia promoverá a “descolonização” epistêmica e a busca de novas formas de se compreender e atuar sobre a realidade que se apresenta diante de nós, latino-americanos e caribenhos.

Apesar de buscar novas formas interpretativas, o curso reconhece a importância da história da filosofia para a formação do licenciado.

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, estabelecidas na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, artigo 3º, 4º e 5º, o curso de Filosofia tem um princípio norteador, através do qual se estabelece “a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor”, sendo os conteúdos estudados “como meio e suporte para a constituição das competências”, isto é, as competências de análise dos textos da tradição filosófica e compreensão dos seus argumentos, bem como as competências didáticas relativas ao ensino de Filosofia. É através do exercício de técnicas de análise e redação de textos filosóficos que os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica serão tratados, de modo articulado à didática específica para o despertar da reflexão filosófica, já que aprender e ensinar filosofia são dois aspectos que devem estar integrados no mesmo processo de formação do licenciado. Assim, problemas práticos do ensinar e do aprender serão naturalmente abordados dentro de cada disciplina através do próprio exercício de questionamento filosófico.

A organização curricular visa, também em acordo com a mencionada Resolução, no seu artigo 2º, “outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente”, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino, visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;



VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

1.1 Integração ensino, pesquisa e extensão

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, principalmente no que tange os aspectos da Educação Superior, tem-se percebido a qualidade do ensino superior brasileiro por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Não apenas com reflexões teóricas sobre essa necessidade, mas também com a constituição de ações práticas que tornem possíveis essa condicionante, de um modo geral, nas universidades públicas.

Segundo Lígia Márcia Martins (2008), “ensino-pesquisa-extensão apresentam-se, no âmbito das universidades públicas brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social”. Nas universidades federais e estaduais brasileiras, os cursos de graduação têm primado, cada vez mais pela integração destas atividades, incentivando, através de programas específicos, atividades transversais que contribuam para a formação de um profissional atendo às realidades de seu meio ou, pelo menos, às realidades das comunidades em que realiza suas ações de pesquisa e extensão, por exemplo.

Com a proposta diferenciada do curso de Filosofia, grau Licenciatura, entende-se que, somente através da integração ensino-pesquisa-extensão será possível alcançar os resultados satisfatórios na formação de um licenciado sensível às experiências distintas da América Latina e Caribe. Neste sentido, o curso promoverá ações constantes de incentivo ao aprimoramento das pesquisas e ações extensionistas do corpo docente e discente, privilegiando o debate e a aplicação dos resultados dessas ações em sala de aula. Essa integração será estimulada na integralização dos estudos do discente, através da prática do ensino de Filosofia por meio de observação, acompanhamento, participação no planejamento, na execução e avaliação de aprendizagens, no ensino e



projetos pedagógicos, nas atividades complementares, no desenvolvimento do trabalho conclusão de curso, nas atividades de monitoria, iniciação científica e no estágio supervisionado curricular, de maneira que fortaleça conhecimentos e competências aos professores de Filosofia.

2. Justificativa

A justificativa, doravante exposta, tem uma dimensão estratégico-política e outra estratégico-cognoscitiva e é nessa perspectiva que foi elaborado este PPC. A vocação da UNILA é ser uma universidade contributiva para a integração latino-americana por meio: a) do conhecimento humanístico, científico e tecnológico; b) da cooperação solidária entre as instituições de ensino superior, organismos governamentais e internacionais.

A UNILA está comprometida com o destino das sociedades latino-americanas, cujas raízes estão referenciadas na herança da Reforma Universitária de Córdoba (1918), mas com uma perspectiva futura voltada para a construção de sociedades sustentáveis no século XXI, fundada na identidade latino-americana, na sua diversidade cultural e orientada para a sustentabilidade, em seus aspectos econômicos, de justiça social e ambiental.

A missão da UNILA a obriga a formular uma perspectiva diferenciada do fazer filosófico, operando na esfera da concepção do mundo e da vida, e assumindo uma função de comprometimento e liderança com a geopolítica e geoestratégia da América Latina e do Caribe, oxigenando, assim, a Filosofia tradicional. Com essa oxigenação, espera-se enfrentar as demandas da herança filosófica universitária e não universitária do conhecimento, do ser humano, da história e da sociedade. A Filosofia *na e da* UNILA é, assim, uma Filosofia teórica que enfatiza o real e a racionalidade prática, ou seja, teorias filosóficas que visam, também, a uma tradução em esquemas e sistemas de ação e transformação.

Com relação à pertinência do curso de graduação em Filosofia e sua demanda social, ressalta-se que a abordagem latino-americana em cursos de filosofia não é comum. Nesse sentido, este curso abre espaço para a inclusão dessa perspectiva.



Segundo Vieira (2011), o principal desafio da UNILA é tornar-se uma universidade que contribua à integração latino-americana e responda aos desafios do século XXI. Somando-se ao esforço de negação do modelo tradicional de universidade, o curso de graduação em Filosofia da UNILA colabora ao exercício da interdisciplinaridade e ao exercício do pensar crítico dentro da instituição, uma vez que abre um espaço de discussão e reflexão mais amplo do que uma mera abordagem tradicional de conteúdos nas disciplinas.

O debate a respeito da integração latino-americana constitui-se em campo interdisciplinar, requerendo contribuição múltipla, a fim de dar conta da complexidade da questão. O pensamento crítico e amplo, oferecido pelo exercício filosófico, já por si interdisciplinar, propicia recursos para melhor compreender a temática latino-americana e, ainda, propor alternativas de integração.

Com respeito ao desenvolvimento do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), o curso de graduação em Filosofia vem reforçar a contribuição dessa ciência para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, fomentando o pensamento crítico na formação de novos professores, encurtando distâncias entre o universo acadêmico e as demandas sociais e contribuindo com o aporte de novos elementos para o debate acadêmico contemporâneo.

Além disso, o curso de Filosofia vem reforçar as atividades do Ciclo Comum de Estudos, alcançando, por meio deste, toda a Universidade. Isso porque o eixo “Metodologia e Epistemologia”, um dos alicerces do Ciclo Comum de Estudos da UNILA, não conta, até o momento, com o suporte de um curso de graduação específico na área que contribua para seu pleno desenvolvimento.

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa, o curso de graduação em Filosofia contribui para a consolidação de uma prática interdisciplinar dentro da instituição. O curso será um ponto de conexão com outras instituições de ensino e pesquisa que abrigam pesquisadores de diversas áreas da Filosofia e do conhecimento, estabelecendo grupos de pesquisa interinstitucionais, particularmente entre as universidades latino-americanas.



Por fim, o curso de Filosofia da UNILA, por sua natureza reflexiva, reforça a vocação da instituição para compor novos eixos estruturantes nas áreas das humanidades, fortalecendo o projeto interdisciplinar da instituição e sua vocação latino-americana.

O grau acadêmico será o de licenciatura, sendo assim, o curso tem como uma de suas metas a preparação do formando para a docência, mediante sua conscientização a respeito da complexidade da educação contemporânea e sobre o papel que a disciplina de filosofia possui exercício reflexivo acerca do cenário social. Além de qualificar o profissional para uma visão transformadora da realidade, o curso de graduação em Filosofia – licenciatura – visa estimular o acadêmico à valorização do conhecimento filosófico, bem como fomentar o surgimento de uma atitude investigativa e crítica.

A formação, pautada por uma postura crítica, pretende desenvolver nos acadêmicos uma atitude condizente, comum ao exercício da filosofia, que estimule o aprimoramento da sociedade em que vivem. O curso de Filosofia da UNILA é, assim, uma oportunidade para o enriquecimento cultural e para o aprimoramento da cidadania, que irá efetivar-se como o resultado de um processo de formação que envolve reflexão, análise e crítica dos princípios e valores que regem a sociedade contemporânea.

Dessa forma, o curso está voltado para suprir uma necessidade do âmbito educacional, além de estar direcionado para o aprimoramento e o desenvolvimento cultural da região e da América Latina, formando indivíduos capazes de refletir sobre suas práticas, embasados na tradição histórico-filosófica.

O curso, além de estar alinhado aos objetivos da UNILA, visa também contribuir para suprir as demandas educacionais brasileiras. Com a recente decisão do CNE – Conselho Nacional de Educação, que legitima a obrigatoriedade da disciplina de Filosofia para as séries do ensino médio, a demanda por profissionais qualificados para a docência na área cresceu e é especialmente evidente, na atual conjuntura político-educacional, que há poucos profissionais licenciados para o exercício da docência. Particularmente, na região de entorno do município onde se situa a UNILA, há expressivo número de escolas brasileiras, paraguaias e argentinas. No entanto, tais instituições não contavam, até o



momento, com o apoio de um curso de Filosofia ofertado por uma instituição pública ou privada.

3. Objetivos

3.1 Objetivos Gerais

O curso objetiva formar professores de Filosofia aptos a lecionar na educação básica, sobretudo no ensino médio e correspondentes nos países da América Latina e Caribe. Além disso, visa preparar indivíduos com embasamento teórico-crítico-filosófico que possibilite aos acadêmicos continuar seus estudos no âmbito da pós-graduação.

O curso de Filosofia visa contribuir para o surgimento e o aprimoramento de mentalidades críticas que reflitam sobre os rumos sociais, em seus diversos segmentos. Isso faz com que o interesse dos educandos seja despertado pelo pensamento inovador, crítico e independente, elementos necessários para que eles contribuam para a melhoria das comunidades em que estiverem inseridos.

3.2 Objetivos Específicos

1. Fornecer subsídios para a compreensão teórico-prática da complexa e multifacetada realidade latino-americana;
2. Fomentar a conexão entre a reflexão filosófica e possíveis práticas educativas transformadoras da atual realidade latino-americana e caribenha;
3. Possibilitar o domínio dos conceitos fundamentais da tradição filosófica e de seu uso na compreensão de problemas contemporâneos e transformação da realidade, sobretudo no que tange à América Latina e Caribe;



4. Proporcionar o conhecimento dos grandes temas da História da Filosofia, bem como de suas interfaces com as peculiaridades latino-americanas e caribenhas, a partir do estudo das principais fontes;
5. Contribuir e estimular a conexão entre a pesquisa acadêmica e os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais, a fim de fazer do conhecimento um instrumento de promoção humana;
6. Contribuir para a tarefa de pensar com o rigor filosófico os problemas mais urgentes do contexto onde se insere o aluno, considerando as realidades local, nacional, latino-americana e caribenha, e global, em diálogo com a grande tradição de pensamento;
7. Despertar para o exercício investigativo visando ao desenvolvimento da carreira acadêmica na área de Filosofia;
8. Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integração dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino;
9. Formar um educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob as perspectivas educacional, científica, ambiental e social;
10. Sensibilizar os futuros professores para a necessidade de aprimoramento profissional permanente, instrumentalizando-os para aprender a aprender;
11. Oferecer e desenvolver programas de pesquisas de Filosofia em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase – principalmente, embora não exclusivamente – na área estratégica do conhecimento que promova o desenvolvimento e integração regional;
12. Formar recursos humanos com competência para contribuir, a partir da Filosofia, com o desenvolvimento e integração cultural fomentando o intercâmbio científico entre as universidades e institutos de pesquisa da região.



4. Princípios norteadores para a formação do profissional

Os princípios curriculares são os fundamentos do curso, resultando daí elementos de orientação que estabelecem relação entre os conhecimentos específicos de Filosofia e os pedagógicos-didáticos, que serão desenvolvidos através de disciplinas articuladoras. Estas são constituídas como materializadoras da transposição didática pretendida pelas Diretrizes para Formação de Professores, presentes na organização curricular do curso.

Pensadas dessa forma, as disciplinas oferecem uma oportunidade para que os alunos desenvolvam suas habilidades em transformar conhecimento específico de Filosofia em conhecimento escolar da educação básica – ensino fundamental e médio, preparando-os para a organização didática dos mais diversos assuntos, desde os assuntos simples até os mais complexos.

Assim, o currículo de um curso constitui-se em um conjunto de atividades, experiências e situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional. Dessa forma, as atividades desenvolvidas devem articular harmonicamente os aspectos humanos, filosóficos, políticos, sociais e éticos.

A relação teoria-prática está presente nesta proposta, através do estímulo e o emprego de métodos de ensino-aprendizagem de Filosofia. A interdisciplinaridade é estimulada, tanto nas dimensões cognitivas quanto nas atividades inerentes ao exercício da prática docente.

Sendo assim, no decorrer do curso de Filosofia devem ser considerados os seguintes princípios:

- a) **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, quando possível, intervir para a transformação de tais realidades.



b) Formação profissional para a cidadania – a UNILA tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional, por meio do questionamento permanente das ideias e dos fatos, possa contribuir para o aprimoramento da capacidade crítica da sociedade, assim como para as intervenções sociais transformadoras.

c) Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, promovendo questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

d) Relação entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso de Filosofia deve possibilitar a articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem para a formação docente. Adotando este princípio, a prática estará presente ao longo do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa, visando, também, sua aplicabilidade no ensino de Filosofia. De acordo com o CNE/CP 01 de 2002, o futuro docente deverá ser preparado para:

- I - o ensino, visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Para tal, a relação entre teoria e prática será cultivada, segundo a Resolução CNE/CP 01 de 2002, considerando:

- I - a *competência* será vista como concepção nuclear na orientação do curso;



II - haverá *coerência* entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista que:

a) o preparo do professor ocorra em lugar similar àquele em que vai atuar, a fim de haver consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem é processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, colocando em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos são meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação constitui parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados. Consideram-se, ainda, as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias;

III - será estimulada a pesquisa com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, quanto compreender o processo de construção do conhecimento.

a) A prática profissional:

Na Lei de Diretrizes e Bases, destaca-se a necessidade de estimular a formação de profissionais com espírito científico e pensamento reflexivo, revela-se que a perspectiva fragmentada e o currículo dissociado da realidade impossibilitam uma prática de forma integral.

As abordagens pedagógicas na perspectiva da interdisciplinaridade, como proposta por este PPC, são, portanto, necessárias para a superação da fragmentação e a formação integral dos educandos para que estes possam exercer criticamente sua profissão.



A prática desse profissional exige desenvolvida capacidade argumentativa e analítica, cosmovisão crescente, confronto de ideias, posicionamento fundamentado e capacidade de estimular a reflexão crítica em seu público de atuação. Nesse sentido, o princípio norteador da formação profissional é o estímulo ao senso de observação crítica da realidade.

b) A formação ética e a função social do profissional:

A formação ética e a função social do profissional envolvem os seguintes princípios:

- A revisão do desenvolvimento histórico da Filosofia, a fim de obter uma visão objetiva deste;
- O Humanismo em relação à vida, à sociedade e ao universo, pois lhe permitem reconhecer aspectos do mundo em que vivemos;
- A reflexividade sobre os problemas humanos, no sentido de senti-los e tomá-los como o fundamento do trabalho filosófico;
- A colaboração com outras disciplinas, fortalecendo o intercâmbio e o enriquecimento mútuo;
- A *Docta ignorantia* e modéstia quanto ao próprio conhecimento, estimulando a manutenção do desejo de continuar aprendendo;
- A abertura para o diálogo e a tolerância quanto a diferentes ideias e pensamentos, com vistas a enriquecer o mundo, o homem e a sociedade;
- A sensibilidade para os problemas sociais atuais, a fim de gerar respostas viáveis para eles.

c) A articulação entre teoria e prática:

O problema da teoria na Filosofia localiza-se na esfera do pensamento e tem a capacidade de situar o indivíduo ou o sujeito que confere a validade ao pensamento, de



maneira tal, que este possa estar fundamentado nas suas relações e aplicações do mundo real. Essa concepção faz com que qualquer Filosofia concebida nesse horizonte aspire a ser crítica de todas as formas de produção teórica e de todas as outras formas de pensamento, bem como de tudo aquilo que se pretende ser instaurado no cotidiano dos indivíduos ou de uma determinada sociedade.

A articulação entre teoria e prática está composta por fases. Inicialmente, devemos pensar o que se entende por prática, e como é possível estabelecer uma relação entre ambas, e, neste sentido, buscar entender a prática enquanto tal, como uma atividade transformadora do gênero humano e de suas formas de vida. Não se deve entender a teoria como uma prática, pois o gênero humano que trabalha na esfera da teoria não transforma nada daquilo que diz respeito às coisas materiais existentes no mundo. No entanto, faz com que suas teorias provoquem, no gênero humano, as mudanças da forma de se ver e de se pensar o mundo em torno do homem. Para transformar esse mundo a partir da teoria é preciso transformá-la em uma modalidade que possa orientar algumas ações que sejam executadas na prática.

A teoria filosófica é fruto de um desvelamento, do desenvolvimento de capacidades hermenêuticas, de aproximações das dinâmicas constitutivas das práticas educativas. Ela é uma leitura próxima das vivências que movimentam o sistema educacional em sua totalidade e as salas de aula nas suas especificidades. A prática, por sua vez, é feita da dinâmica do cotidiano escolar, que se materializa nas rotinas das salas de aula, das escolas e dos sistemas educacionais. Ao mesmo tempo, é o lugar do confronto, da reconstrução da teoria, da reformulação dos elementos teóricos e da construção de novas práticas e possíveis concepções teóricas.

A relação entre teoria e prática também contribui muito como princípio norteador do currículo e do desenvolvimento metodológico da formação docente. Dentro dessa característica, os fundamentos e os aspectos metodológicos para a dinâmica de formação profissional, almejados nessa proposta curricular, seguem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Filosofia, grau licenciatura.



O princípio que deve nortear essa prática, na formação do profissional da área, é a relação entre teoria e prática, pois entendemos que a elaboração de conhecimentos teóricos filosóficos é necessária para a prática docente. Isso significa uma contribuição para o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas. É nesse sentido, que o esforço investigativo e sistemático da apreensão da realidade torna-se uma ferramenta indispensável para uma atuação prática mais consciente.

d) A interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade constitui um dos eixos fundamentais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso de Filosofia, grau licenciatura, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), buscará promover “a inter-relação de conteúdos curriculares – atitudes, valores, habilidades, conceitos, temas – e metodologias na sala de aula, nos projetos de extensão, nas pesquisas e, em geral, entre os diversos âmbitos acadêmicos e administrativos” (PDI UNILA 2013-2017, p.10).

Para isso, utilizará como princípio o *desenvolvimento da atitude interdisciplinar*, trabalhando nas atividades e disciplinas da graduação com o *pensar a partir do lugar do outro* e com a *experimentação de novos lugares e modos de ser*.

Sendo assim, o curso poderá lançar mão de diferentes práticas, como:

1. Convidar professores de diversas áreas para participarem de uma disciplina em momentos específicos, de modo que contribuam com novos olhares para a problemática abordada;
2. Estabelecer o lugar da disciplina de Estágio como espaço privilegiado de debate interdisciplinar sobre os problemas pedagógicos e filosóficos;
3. Empregar a abordagem da história da Filosofia e da Ciência para articular conceitos;
4. Utilizar conceitos-chave da Filosofia como indexadores para disciplinas e, mais especificamente, em projetos de pesquisa e de extensão.



Cabe lembrar que o conhecimento filosófico é, por vocação, interdisciplinar, uma vez que discute os fundamentos e pressupostos de praticamente todas as áreas do conhecimento.

5. Dados Gerais do Curso

Denominação do Curso: Filosofia

Ato de criação do curso: Resolução CONSUN 004/2014

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Grau Acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Título a ser conferido: Licenciado em Filosofia

Endereço de Oferta: Avenida Tancredo Neves, 6731, Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Vagas oferecidas: 50 vagas anuais

Turno de funcionamento: noturno

Unidade responsável pelo curso: ILAESP

Carga Horária Total: 3808 horas/aula

Periodicidade: Semestral

Integralização: Tempo mínimo: 8 semestres/Tempo máximo: 12 semestres

6. Perfil do curso

O curso de Filosofia está em conformidade com os objetivos traçados pelo Projeto de Integração e previstos no PDI da UNILA, que promovem a interdisciplinaridade, o bilinguismo e a integração latino-americana, pois pretende:

1. Na esfera do bilinguismo, ressaltar a importância cultural das diversas línguas, tradicionalmente desconsideradas, inserindo-as como tema do debate filosófico a partir de



diversas perspectivas filosóficas e, principalmente, como temática da Filosofia da Linguagem;

2. No que se refere à interdisciplinaridade, promover a discussão temática, a resolução de problemas, a discussão lógico-conceitual, em matéria de compreensão dos pontos comuns que possam existir nas diferentes concepções do mundo e de “filosofias”. Pretende-se, ainda, em termos de metodologias da pesquisa e do ensino, procurar estabelecer a conexão possível entre elas;

3. Com respeito à integração, procurar dar uma perspectiva geopolítica e do geo-conhecimento, buscando contextualizar a produção, o intercâmbio e a exportação de conhecimento;

4. Com respeito ao ensino, cuidar de sua adequada e oportuna integração com as atividades de pesquisa e extensão.

Sinteticamente, configura-se um curso voltado à formação crítica e aprofundada quanto às principais correntes filosóficas no mundo e de questões da América Latina.

Desta forma, o curso de Filosofia da UNILA:

1. Orienta-se à formulação filosófica em termos de problemas e temas filosóficos;

2. Proporciona uma sólida formação em História da Filosofia;

2.1. Possibilita ao discente, por meio da análise, realizar interpretações e comentários de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;

3. Expõe as relações desenvolvidas pela Filosofia com sua própria história, e preocupa-se em estabelecer as relações entre a Filosofia e a esfera da educação;

4. Habilita o egresso para enfrentar, com sucesso, os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir criticamente aos estudantes do ensino médio o legado da tradição filosófica ocidental;

5. Procura, a todo momento, fomentar o gosto pelo pensamento inovador, crítico e central, independente e autônomo.

Além disso, será proporcionado ao egresso os meios de aprimoramento de suas capacidades de leitura e produção de textos, uma vez que esta prática é uma das linhas



condutoras do desenvolvimento do curso. Por tratar-se de uma licenciatura, os egressos terão como núcleo de sua prática docente o comprometimento com a educação e o interesse pela função transformadora que um processo educacional possui na contemporaneidade na América Latina e, particularmente, no Brasil, promovendo a inclusão social, o aprimoramento da cidadania e a análise crítica e transformadora da realidade.

7. Forma de acesso ao curso

Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, o ingresso é regulamentado em Resoluções e Normativas internas próprias, disponibilizadas no **site** da universidade.

As possíveis formas de acesso para os cursos de graduação da UNILA são:

1- Processo seletivo classificatório e unificado (via SISU): sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diversas áreas lecionadas no ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade;

2- Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio, ou estudante especial: as execuções de quaisquer umas destas formas de ingresso em cursos de graduação são normatizadas em legislações específicas, aprovadas pelos órgãos competentes da Universidade.

8. O perfil do egresso

O egresso será estimulado a priorizar a reflexão filosófica contributiva para a construção de teorias e respostas aos problemas oriundos da realidade latino-americana. Seu horizonte teórico será aquele que privilegia a formação de uma subjetividade latino-americana, repensando e superando a herança das tradições colonial, independentista e contemporânea. Nesse sentido, o estudante terá sólida formação em História da Filosofia, que o capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em



que se insere, conforme orientam as Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Parecer CNE/CES 492/2001 para a formação do filósofo.

Assim, dada a natureza interdisciplinar da própria filosofia, os egressos poderão contribuir com outras áreas do conhecimento, tanto no âmbito das instituições de ensino, quanto no das assessorias culturais ou demais atividades relacionados ao pensamento.

Dessa forma, o profissional formado pela UNILA será capaz de exercer as funções de professor, com habilidade para pesquisa, de modo pertinente, em especial, às temáticas latino-americanas. Desenvolverá, portanto, as competências necessárias ao docente de Filosofia, conforme orientam as Diretrizes Curriculares do MEC para o curso:

1. Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
2. Habilidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
3. Capacidade para análises, interpretações e comentários de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
4. Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
5. Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
6. Habilidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
7. Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;
8. Competência na utilização da informática.



Para isso, a formação dos recursos humanos será orientada para dois perfis complementares:

- a) Professores na área de Filosofia para a Educação Básica, com habilidades de pesquisa;
- b) Quadros acadêmicos de nível de excelência, incentivando carreiras universitárias e a continuidade da formação na área da pós-graduação.

9. Expectativa da formação do profissional

9.1 Área de atuação

O Profissional licenciado em Filosofia poderá:

- Exercer a docência na educação básica, principalmente na etapa do ensino médio (ou seu equivalente na América Latina e Caribe);
- Exercer a docência na educação não formal, tais como movimentos sociais e organizações não governamentais;
- Exercer a docência em diferentes modalidades de ensino, tais como educação profissional de nível médio, educação a distância, educação de jovens e adultos, e educação especial;
- Produzir textos e difundir conhecimentos na área de filosofia por meio de publicações, cursos ou palestras;
- Continuar sua formação acadêmica na pós-graduação.

Considera-se que o campo de atuação profissional do egresso abrange as possibilidades a seguir elencadas:

- Professor de Filosofia em instituições de ensino secundário, e superior, caso continue seu processo formativo;
- Difusor e promotor da reflexão filosófica;



- Assessor e consultor em instituições culturais, políticas, educacionais e de negócios nos setores público e privado;
- Pesquisador na área de Filosofia.

10. Estrutura curricular

Um aspecto fundamental do curso de Filosofia da UNILA reside em estar fundado nos três princípios orientadores de todo o projeto desta instituição: interdisciplinaridade, bilinguismo e integração latino-americana e caribenha. Daí a relevância do estudo compreensivo sobre a América Latina e Caribe, conforme postulado pelo PDI.

O segundo aspecto fundamental reside no fato do curso orientar-se a explorar a relação entre a Filosofia desenvolvida na América Latina e a Filosofia internacional, explorando desta última a esfera acadêmica e as filosofias emergentes (gênero, raça, ambiental, entre outras).

Além do Ciclo Comum, os currículos dos cursos de graduação da UNILA prezam pelo diálogo interdisciplinar sem, no entanto, prejudicar os estudos estritamente ligados a cada área. A presença de disciplinas oriundas de determinados cursos, em outra carreira, visa estabelecer a dinamicidade de comunicação entre conhecimentos e objetiva colaborar para uma formação profissional mais consistente e abrangente.

O curso de Filosofia abrange os seguintes componentes curriculares:

- a) cinco blocos ou núcleos disciplinares (ciclo comum, as disciplinas filosóficas, as disciplinas pedagógicas, as disciplinas optativas, e as disciplinas livres);
- b) as atividades complementares; e
- c) o estágio.

Em termos de atividades complementares, o curso orienta-se pelo PDI, conforme segue:



As atividades acadêmicas complementares são parte do processo de enriquecimento curricular da graduação da UNILA. Podendo ser constituídas por seminários, viagens de estudo, colóquios, congressos, encontros, atividades de extensão, programas de iniciação científica, monitorias de ensino, participação em atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Consolidação das Licenciaturas e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ou quaisquer outras atividades que estejam previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação (PDI-UNILA 2013-1017, p.22).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orienta-se ao aprofundamento dos princípios norteadores da UNILA e, ademais, incentivará o pensamento criativo, heterodoxo e dissidente, vinculando-se às demandas político-sociais, socioculturais e geopolíticas, contextualizadas na realidade educacional latino-americana e caribenha.

10.1 Ciclo Comum de Estudos

Com a finalidade de alicerçar a formação de um profissional consciente das condições sociais, políticas, econômicas, culturais, linguísticas e ambientais que caracterizam a América Latina e o Caribe e, visando estimular a atitude investigativa, todos os cursos de graduação da UNILA possuem em seus currículos o Ciclo Comum de Estudos, subdividido em três eixos distribuídos ao longo de três semestres.

No conjunto de disciplinas que o compõem, o aluno terá a oportunidade de observar e aprimorar conhecimentos relacionados à integração linguística, em uma universidade bilíngue, à articulação entre conhecimento científico e desenvolvimento social e cultural, construções e significados da identidade latino-americana. A carga horária total do Ciclo Comum de Estudos é de 30 créditos, distribuídos ao longo dos três primeiros semestres da carreira, conforme determinam a Resolução CONSUN nº 9/2013, a Resolução COSUEN nº 006/2014 e o Regimento Geral da universidade.

São disciplinas do Ciclo Comum de Estudos:

- Fundamentos de América Latina I



- Fundamentos de América Latina II
- Fundamentos de América Latina III
- Introdução ao Pensamento Científico
- Ética e Ciência
- Espanhol Adicional Básico (para alunos brasileiros)
- Espanhol Adicional Intermediário I (para alunos brasileiros)
- Português Adicional Básico (para alunos estrangeiros)
- Português Adicional Intermediário I (para alunos estrangeiros)

Ao concluir o Ciclo Comum de Estudos, conforme os objetivos expostos acima, o aluno terá a capacidade de comunicação básica em língua estrangeira moderna e estrutura em Filosofia e Epistemologia para compreender a realidade e iniciar atividades de investigação científica. Também conhecerá o panorama cultural, social, ambiental, econômico, político, científico e tecnológico da América Latina e Caribe para contextualizar os seus estudos.

10.2 Núcleo específico obrigatório de Filosofia

As disciplinas de Filosofia contribuem para a formação do docente da área nos seguintes sentidos:

- Dotam-no de base histórico-filosófica;
- Permitem-lhe delimitar os eixos do trabalho a desenvolver;
- Permitem-lhe trabalhar dentro dos eixos, especificando os sentidos como apresentam-se as correntes, tendências, subtendências, matizes, submatizes e individualidades no processo da longa história da Filosofia;
- Dota o professor da capacidade de abordar criticamente os problemas e temas filosóficos, percorrendo os níveis que implicam as contradições, as possibilidades, os horizontes, e os desdobramentos nas quais têm se manifestado;
- Permite desenvolver as apropriadas estratégias para estabelecer as conexões com as diversas disciplinas, procurando aprofundar o aspecto da interdisciplinaridade.



Disciplinas filosóficas obrigatórias no curso:

- Introdução à Filosofia
- História da Filosofia Antiga
- Metafísica
- História da Filosofia Medieval desde uma perspectiva colonial
- Teoria do Conhecimento
- Ética
- História da Filosofia Moderna
- Descolonização Epistêmica
- Lógica
- História da Filosofia Contemporânea
- Introdução a Problemas da Filosofia Latino-Americana
- Filosofia da Linguagem
- Ontologia
- Epistemologia das Ciências (humanas, sociais e naturais)
- Filosofia Política
- Filosofia da Mente
- Antropologia Filosófica e Colonialismo
- Pesquisa Filosófica e Projeto
- Estética

Em termos de legislação, o núcleo filosófico, bem como o núcleo pedagógico do curso, consideram particularmente relevante atender aos artigos 2º e 6º do Parecer CNE/CP 01/2002:

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;



V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Para que estas orientações sejam contempladas, o curso de Filosofia oferece um núcleo de disciplinas pedagógicas obrigatórias, que visam preparar o futuro docente para o desempenho competente do ensino de Filosofia e demais atividades emanadas da docência.

10.3 Núcleo específico obrigatório das disciplinas pedagógicas

Nas disciplinas deste núcleo, o estudante aprofundará os aspectos relacionados à educação, os quais contemplarão sua história, sua filosofia, sua legislação, seus modelos e práticas, assim como outros conhecimentos pedagógicos necessários à formação do licenciado. Além disso, faz parte deste núcleo o componente “Libras”, conforme o disposto na Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Estes estudos têm o intuito de contribuir com a formação profissional docente, instrumentalizando sua prática.

Disciplinas pedagógicas obrigatórias no curso:

- Libras I
- Libras II
- História da Educação



- Filosofia da Educação
- Didática e Metodologia de Ensino
- Psicologia da Educação
- Política e Legislação Educacional
- Educação Inclusiva
- Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de Filosofia

10.4 Disciplinas optativas de Filosofia ou Educação

Com uma formação qualitativa, será possível almejar que os egressos atuem em aspectos estratégicos para o desenvolvimento da América Latina e do Caribe. Nessa perspectiva, e conforme orienta o PDI da UNILA, garante-se a flexibilidade do projeto pedagógico, ofertando aos estudantes atividades e/ou disciplinas optativas, que permitam escolher percursos diferentes, criativamente construídos, tendo como pano de fundo a interdisciplinaridade e a integração, que dá sentido geral a esta proposta.

Assim, as disciplinas optativas poderão ser cursadas segundo a oferta da licenciatura em Filosofia, e disciplinas livres poderão ser cursadas em outros cursos da UNILA que permitirem a matrícula de alunos do curso de Filosofia.

Algumas disciplinas optativas, que poderão ser ofertadas pelo corpo docente de Filosofia, já concluíram o processo de reflexão, discussão e elaboração de sua ementa e bibliografia, e estão indicadas abaixo. Estas disciplinas são provenientes da área filosófica e também da área de educação. Outras disciplinas optativas poderão ser criadas pelo curso, a partir da aprovação do Colegiado e do NDE.

Disciplinas optativas do Curso de Filosofia:

- Biologia educacional
- Biopolítica
- Filosofia da Cultura
- Filosofia e Cinema



- Filosofia Política: América Latina
- Materialismo Histórico Dialético
- Pensamento dos Povos Originários do Continente Americano
- Políticas de Educação Ambiental
- Tecnologia, Pensamento e Sociedade
- Teoria Crítica
- Teorias de Estado na América Latina
- Tópicos em Cosmologia
- Tópicos em Educação
- Tópicos em Estética
- Tópicos em Ética
- Tópicos em Filosofia Antiga
- Tópicos em Filosofia Contemporânea
- Tópicos em Filosofia e Literatura
- Tópicos em Filosofia da Ciência
- Tópicos em Filosofia da Linguagem
- Tópicos em Filosofia da Mente
- Tópicos em Filosofia do Direito
- Tópicos em Filosofia Medieval
- Tópicos em Filosofia Moderna
- Tópicos em Teoria do Conhecimento

Novas disciplinas optativas poderão ser propostas no âmbito do curso, na esfera do conhecimento filosófico emergente, bem como na esfera do conhecimento filosófico-educativo, pedagógico e outras que se considerem pertinentes de se desenvolver.



10.5 Políticas de Educação Ambiental

No curso de Filosofia, a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Ela faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes temas: as cidades latino-americanas hoje; o impacto dos mega-projetos urbanos; as políticas de solo na América Latina; energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômicos; segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; agronegócio X agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta os seus sentidos críticos e contribui para a educação ambiental de todos.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participarem de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta.



10.6. Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana

A educação em uma universidade norteadada pela integração, pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial, à educação das relações étnico-raciais. Nesse contexto, o curso de graduação em Filosofia inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas Pré-colombianas e a Conquista da América; Revoluções de Independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; As relações África e América Latina: a diáspora negra; Existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: Filosofia, Teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade. Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.

Conforme Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a

[...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA, a saber: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização



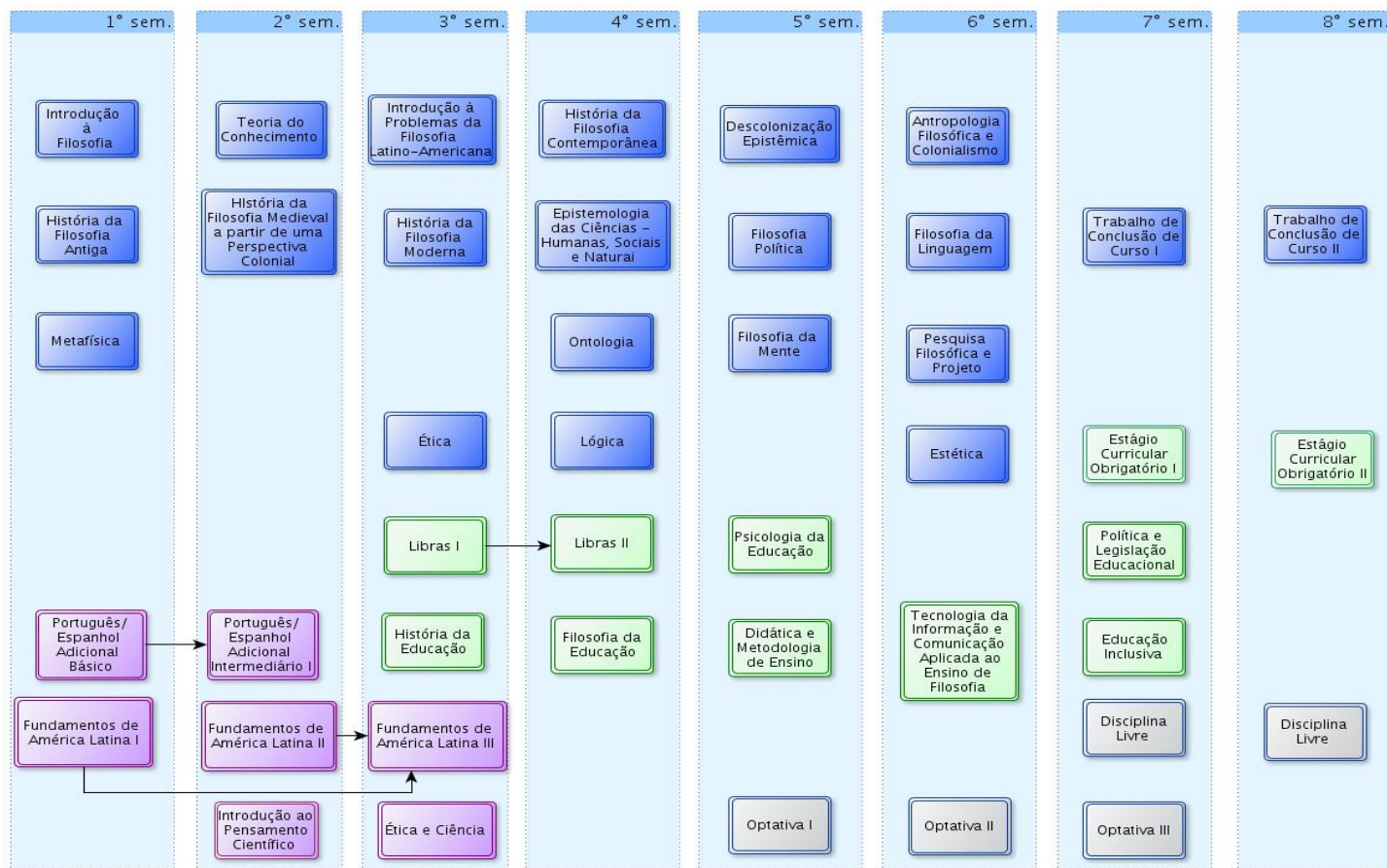
da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013)

10.7 Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Acadêmicas Complementares e Disciplinas Livres

Além dos componentes curriculares citados acima, a matriz curricular do curso de Filosofia é composta pelas disciplinas livres, pelos estágios, pelo Trabalho de Conclusão de Curso, e pelas Atividades Acadêmicas Complementares, cujos detalhamentos constam em pontos específicos deste documento.

Ademais, sempre que for pertinente e legal, o estudante poderá cursar disciplinas livres que, conforme Artigo 120 do Regimento Geral, serão cursadas em outras unidades acadêmicas da UNILA ou no próprio ILAESP, podendo ser aproveitadas na composição do histórico do discente como disciplinas livres ou atividades complementares.

11. Representação gráfica de um perfil de formação



Azul – Componentes curriculares da área filosófica
 Roxo – Ciclo Comum de Estudos
 Verde – Componentes curriculares da área pedagógica

Azul Claro – Disciplinas optativas ou livres
 Setas – Pré-requisitos

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN nº 037, de 17 de outubro de 2014



1.2 Atividades acadêmicas complementares

A realização de atividades complementares do curso tem como objetivo norteador o enriquecimento do processo de formação filosófica, assim como promover as experiências de ensino-aprendizagem-vivência, por meio da participação do aluno em atividades que complementem sua formação intelectual, social e profissional.

A realização destas atividades traz, ainda, um ganho duplo ao propiciar o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos alunos em estudos e práticas independentes e contribuir para a autonomia do licenciando em Filosofia na construção de um caminho particular de formação. Tais atividades como componentes curriculares estão previstas no inciso IV da Resolução 2/2002 do CNE-MEC e Art. 2 da Resolução 008/2013 do CONSUN/UNILA, e serão desenvolvidas ao longo de todo o curso.

Caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais a participação em eventos ou projetos, tais como: encontros, simpósios, seminários, conferências, enquetes, jornadas culturais, debates e sessões artístico-culturais, voltados a assuntos relativos ao curso; iniciação científica, projetos de extensão ou atividades curriculares de integração, ensino, pesquisa e extensão; monitoria; realização de cursos extracurriculares e estágios não obrigatórios.

As atividades complementares contribuem para a formação filosófica e pedagógica, estabelecendo o nexos central com as atividades político-sociais, socioculturais, e geopolíticas, no contexto latino-americano e caribenho. Tais atividades poderão ser realizadas na própria Universidade, bem como em organizações públicas e privadas, no Brasil e no exterior (condicionado ao disposto na Resolução 3/2013 e Parecer CNE/CES 416/2012), desde que devidamente certificadas e comprovadas (ver tabela abaixo).

É importante ressaltar que o cômputo destas atividades está condicionado às suas realizações em data posterior ao ingresso no curso de Filosofia. Tais atividades são computadas para fins de integralização curricular e visam à complementação da formação profissional do licenciado para o exercício de uma cidadania responsável. Devem totalizar no mínimo 272 horas/aulas (ou 16 créditos), estando de acordo como o disposto na



Resolução CNE/CP 2/2002, que estabelece um mínimo de 200 horas. O aluno registrará essas atividades, devidamente comprovadas para validação, conforme parâmetros abaixo indicados.

Atividades Complementares no Curso de Filosofia		
Atividades	Carga horária Máxima Integralizável	Comprovação
Participação, com aproveitamento, em cursos de língua estrangeira não curriculares;	30h	Certificado de conclusão contendo carga horária.
Expositor em exposição artística ou cultural.	10h (computar 10h por atividade)	Certificado ou declaração de apresentação do trabalho.
Apresentação de palestras, instrução de seminários e cursos na área de formação em organizações de interesse comunitário e/ou social, desde que não remunerados;	10h (computar 10h por apresentação)	Certificado ou declaração de participação.
Participação como docente em cursos preparatórios e atividades de reforço em organizações de interesse comunitário e/ou social, desde que não remunerada;	30h	Certificado de participação contendo carga horária.
Participação como membro em conselhos superiores ou colegiados na instituição;	10h (computar 10h para cada gestão)	Declaração de participação.
Projeto de Iniciação Científica (inclusive voluntários) devidamente registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;	50h	Certificado ou declaração da PRPPG, ou agência de fomento (contendo carga horária).
Participação em cursos extracurriculares na área de formação, fundamentação científica ou didática (cursos, minicursos e correlatos);	30h (carga horária máxima)	Certificado de participação contendo carga horária.
Participação em seminários, mesas-redondas e oficinas técnico-científicas na área de formação;	20h (computar 4h por evento)	Certificado de participação contendo carga horária.
Participação como ouvinte em eventos científicos (congressos, encontros, simpósios, <i>workshops</i> , conferências, convenções e correlatos);	50h (máximo de 25 horas por evento)	Certificado de participação.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (resumos, pôster e	30h (computar 15h por apresentação)	Certificado de apresentação do



apresentação oral);		trabalho.
Apresentação de resumo expandido em evento científico;	30h (computar 30h por apresentação)	Certificado de apresentação ou aceite e resumo impresso.
Participação na organização de eventos científicos reconhecidos, cadastrados ou aprovados pela UNILA;	15h (computar 15h por evento)	Certificado de participação.
Atividade contínua de Monitoria vinculada ao curso ou à UNILA;	30h (computar 30h por evento)	Certificado de participação.
Publicação de artigo em periódico científico indexado na área de formação ou na área de educação;	50h (computar 50h por trabalho publicado)	Certificado de aceite do trabalho, parecer favorável da revista ou cópia impressa do artigo.
Publicação de capítulo em livro editado (com ISBN);	50h (computar 50h por capítulo publicado)	Certificado de aceite do trabalho, parecer favorável da editora ou cópia impressa do capítulo.
Publicação de cartilhas, manuais, artigos e trabalhos de divulgação científica (na área de formação) publicado por editora, instituição, ONG ou agência de fomento;	30h (computar 30h por publicação)	Certificado de aceite do trabalho, parecer favorável da editora ou cópia impressa do trabalho.
Estágio não obrigatório e remunerado na área de formação do curso;	40h (computar 40h por estágio)	Certificado de participação contendo carga horária.
Participação em projetos de extensão (inclusive voluntários) desde que devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão;	50h	Certificado ou declaração da PROEX, agência de fomento ou professor orientador responsável (contendo carga horária).
Apresentação de trabalhos em eventos de extensão (resumos, pôsteres e apresentação oral);	20h (computar 10h por apresentação)	Certificado de apresentação do trabalho.
Apresentação de resumo expandido em evento de extensão;	15h (computar 15h por apresentação)	Certificado de apresentação ou aceite e resumo impresso.
Participação na organização de eventos de extensão reconhecidos, cadastrados ou aprovados pela UNILA;	15h (computar 15h por evento)	Certificado de participação.
Monitoria ou apoio na realização de eventos de extensão reconhecidos,	10h (computar 10h por evento)	Certificado de participação.



cadastrados ou aprovados pela UNILA;		
Participação e aprovação em disciplinas da UNILA, não previstas na matriz curricular do curso (inclusive disciplinas com oferta interrompida);	60h (computar 30h por disciplina)	Histórico acadêmico da graduação ou declaração da PROGRAD.
Participação e aprovação em disciplinas realizadas durante participação em programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional;	50h (computar 25h por disciplina)	Histórico acadêmico, ou certificado, ou declaração da instituição onde a disciplina foi cursada.
Participação em grupos de estudos orientados;	20h (computar 20h por participação)	Declaração do professor responsável pelo grupo de estudos.
Monitoria em disciplinas da UNILA (inclusive disciplinas com oferta interrompida);	25h	Certificado de participação contendo carga horária.
Participação em programas de iniciação à docência e de educação tutorial (PIBID, PET e correlatos);	70h	Certificado emitido pela unidade coordenadora do programa.

13. A prática como componente curricular

As práticas serão desenvolvidas como parte dos componentes curriculares do curso desde do início da carreira, conforme indica a legislação. Estas práticas estão inseridas em disciplinas filosóficas e pedagógicas, preparando o discente para a docência do ensino de Filosofia. Com um total de 514 horas (617 horas/aula e aproximadamente 36 créditos) cumprem com a carga horária estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução - CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Na matriz curricular do curso, há a indicação de quais disciplinas possuem uma carga horária reservada para a realização destas práticas, as quais podem ser realizadas em forma de pesquisa, seminários, debates, e outras atividades e vivências pedagógicas que permitam aprimorar a formação do licenciado para carreira docente.

A realização das práticas não deve restringir-se à mera experiência de aplicação, por meio de atividades didáticas dos conteúdos teóricos específicos da tradição filosófica,



e sim, proporcionar ao futuro docente o contato com as complexidades e possibilidades que envolvem o fazer filosófico e seu ensino no ambiente escolar.

14. Critérios do processo de avaliação de ensino-aprendizagem

No curso de Filosofia da UNILA, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Resultará do acompanhamento efetivo do professor e do aluno sobre os respectivos desempenhos e aprendizagens. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos de mensuração.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando atividades formativas, considerando os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades, atentando para as diferenças existentes entre os discentes. Além disso, a avaliação orientará o acadêmico quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e norteará as atividades de (re)planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação em si constitui exercício didático de aprendizagem, tanto das temáticas tratadas nas disciplinas, quanto da autopercepção do processo singular e pessoal de aprendizagem. Assim conduzida, cumpre também a função de ensinar o estudante a construir processos avaliativos que meçam o progresso do indivíduo em relação a si mesmo.

Não há um limite máximo de atividades avaliativas a serem realizadas, nem formato fixo para elas, pois este dependerá dos objetivos e contexto do grupo de professores e estudantes. A avaliação processual abre a possibilidade de realizar-se um acompanhamento para diagnosticar, logo no início do período, a capacidade do aluno em lidar com conceitos que apoiarão o desenvolvimento de novos conhecimentos, bem como quais conteúdos são de seu domínio.

Respeitando as concepções e princípios deste Projeto, serão empregados instrumentos diversos de avaliação: provas escritas, trabalhos individuais e coletivos,



atividades investigativas, seminários investigativos e expositivos, conversas com o docente, projetos interdisciplinares, estudos realizados de forma independente pelo aluno, devidamente sistematizados, ou participação em atividades acadêmicas que possam ser avaliadas pelo docente. Também poderão ser considerados critérios de avaliação o desempenho, o interesse e a participação geral do aluno durante o período letivo.

O aluno, ao iniciar uma matéria, será informado sobre as normas e critérios de avaliação. De modo geral, a avaliação deve considerar a capacidade do aluno em utilizar os conceitos e material das disciplinas, a criatividade, a capacidade de dissensão, a originalidade, a clareza de apresentação e objetividade, a habilidade didática, assim como a participação em sala de aula. Nas avaliações também deverá ser levado em consideração o processo evolutivo no desempenho do aluno.

Em cada componente curricular, o desempenho acadêmico do discente será avaliado de acordo com as normas vigentes da Universidade. A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no plano de ensino do docente, sendo o resultado global expresso em uma nota final que obedece aos parâmetros estabelecidos pela Universidade para medição e aprovação discente nos respectivos componentes curriculares. É obrigatória, também, a presença em pelo menos 75% da carga horária de cada componente curricular.

Em relação ao processo de recuperação de aprendizagem, ele ocorrerá de maneira contínua, sendo que a avaliação dar-se-á conforme normas vigentes na Universidade.

15. Estágio Curricular Supervisionado de Ensino

O estágio curricular, obrigatório aos licenciandos, é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), assim como é regulamentada pela Resolução CNE/CP nº 01/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2002. De acordo com o artigo 13 da Lei nº 9.394/96, o docente deve envolver-se em, além da prática de sala de aula, atividades de planejamento, como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de



avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade. O estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira mais completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

A UNILA apresenta regulamento de estágio próprio. Dessa forma, suas diretrizes podem ser verificados mais detalhadamente em documento específico estabelecido por meio da Resolução nº 003/2013, de 10 de setembro de 2013.

O estágio supervisionado, ocorre na perspectiva de prática interdisciplinar, intercultural e problematizadora da realidade educacional, estando articulado com as cargas horárias práticas das disciplinas, as quais colaborarão previamente com a intenção do estágio. Tanto no espaço do estágio, como nas práticas realizadas nas disciplinas pedagógicas e também da área específica de Filosofia, os licenciandos ampliarão sua compreensão do ensino de Filosofia e sua inserção na educação.

Nesse sentido, a ordem das disciplinas pedagógicas estará em consonância com o estágio, o qual deverá proporcionar oportunidade de conhecer e aprofundar-se no entendimento contextualizado, no que se refere à estrutura social que orienta as práticas educativas.

No quarto semestre é apresentada para o estudante a metodologia que orientará o estágio, ao modo de preparo para, a breve termo, desenvolver esta prática pedagógica como componente curricular. O estudante é orientado a iniciar os processos de pesquisa, tanto bibliográfica, como de levantamento de dados. Exercitará habilidades de observação, descrição, elaboração de relatórios, cruzamento de dados e análise, apresentação verbal, elaboração de materiais expositivos. Da mesma forma, irá familiarizar-se com textos de apoio à sua prática e que contribuirão para subsidiar a discussão que deverá promover.

Oficialmente, o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Filosofia terá início no sétimo semestre e contará com um orientador, que acompanhará a prática de preparação docente pelo estudante, realizando-se, preferencialmente, em instituições públicas, embora não seja impedida sua realização em instituições privadas de ensino, contanto que apresentem, como componente curricular ofertado a seus alunos, a disciplina de Filosofia.



No período destinado à observação, o estudante busca compreender a dinâmica das relações intraescolares, bem como das relações entre a escola e a comunidade onde se insere. Ademais, do ponto de vista pedagógico, é importante que o licenciando perceba as diferentes formas de avaliação aplicadas no contexto de ensino e seu impacto.

Tendo compreendido o caráter histórico, político e econômico da Educação institucionalizada, o discente passará a investigar o contexto local da prática educativa: as relações desenvolvidas no espaço escolar entre os diversos atores sociais que o compõe, bem como a estrutura física e cultural que o sustenta. Buscará compreender como os diversos espaços de aprendizagem, formais e não formais, inserem-se na comunidade de entorno e como com ela se relacionam, a influenciando e sendo por ela influenciados.

Finalmente, tendo refletido criticamente acerca dos processos organizadores dos espaços de aprendizagem, o licenciando passará a observar a intimidade das relações na sala de aula ou no espaço de aprendizagem propriamente dito. Buscará saber como os alunos aprendem, como relacionam-se entre si, como os professores ensinam e como estes se relacionam com os estudantes e suas famílias.

Na fase de regência o estudante desenvolverá atividades de docência (regência propriamente dita), experimentando-se na condição de docente e exercitando as habilidades que necessitará para sua prática profissional. O foco na auto-observação crítica permitirá ao licenciando em Filosofia aprender a tornar-se um professor reflexivo. Simultaneamente, o olhar problematizador para a realidade encontrada contribuirá para a formação do professor.

Para a regência, escola e Universidade combinam as regras e a metodologia entre si. Em um primeiro momento, usualmente o estudante será orientado por ambos os professores (Universidade e escola), elaborando seus planos de aula com o apoio destes. Em seguida, terá a oportunidade de ministrar suas aulas, sendo orientado e avaliado por ambos os professores. O final do período de estágio destina-se à sistematização de todas as experiências anteriores e análise geral dos dados, conforme plano de estágio apresentado inicialmente.



Outras questões que tratam sobre o Estágio, estarão no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino do curso de Filosofia – Licenciatura.

16. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será construído processualmente, a partir do amadurecimento da investigação do estudante ao longo do curso, e resultará na confecção de um artigo acadêmico ou monografia a ser apresentado(a) na etapa final de sua formação. Para auxiliá-lo, no sexto semestre, os acadêmicos contarão com uma disciplina intitulada “pesquisa filosófica e projeto” e, no sétimo e oitavo semestres, com componentes curriculares destinados à realização do TCC. Esses componentes fornecerão apoio e orientação à pesquisa e escrita do trabalho de conclusão de curso.

Por meio do desenvolvimento da pesquisa, o aluno terá mais uma oportunidade de integrar essa atividade de pesquisa em sua formação de licenciado. Nesse sentido, deve-se ter em conta a especificidade da docência em filosofia.

Considerando que o TCC é um trabalho de tipo acadêmico, exige-se que ele tenha algumas características técnicas e de conteúdo. Algumas dessas características, são as seguintes: a) articulação de um problema filosófico tratado durante o curso, ou de um autor da história da filosofia, recortando um determinado problema em sua obra como objeto privilegiado de estudo; b) apresentar elementos de reflexão própria que demonstrem que o aluno desenvolveu ao longo do curso suas capacidades analíticas, críticas, relacionais, criativas etc.

O TCC será construído individualmente, sendo que cada aluno contará com a orientação de um docente do curso de Filosofia da UNILA. Os TCCs deverão ser apresentados, atendendo, obrigatoriamente, a estas formas: exposição oral e pública. Esse e outros aspectos relativos ao processo de construção do TCC serão regulamentados por meio de documento específico a ser emitido pelo colegiado do curso, o qual deverá seguir os fundamentos gerais contidos neste projeto pedagógico.



17. Avaliação do curso

A avaliação é entendida como uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos. É concebida como momento de reflexão sobre as diferentes dimensões do processo formativo, como a implementação do projeto pedagógico, as metodologias utilizadas, a abordagem dos conteúdos, a relação professor-aluno, os instrumentos de avaliação acadêmica, entre outros aspectos. Deve ser de natureza processual e contínua, centrada na análise e reflexão do direcionamento do plano de curso, das atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno.

O projeto pedagógico do curso em questão tem caráter dinâmico e mutável, devendo acompanhar as transformações da própria área e dos seus temas e objetos de pesquisa. Periodicamente, o projeto deverá ser avaliado, com vistas à sua atualização diante das transformações da realidade. A avaliação deverá ser considerada como ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

Um dos mecanismos adotado será a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que, por meio da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, tem por objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Independente da demanda da avaliação SINAES, a autoavaliação do curso, realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), ocorrerá a cada final de semestre letivo. Nas avaliações semestrais, realizadas por diferentes meios, são levados em consideração aspectos técnicos das disciplinas, relações de docentes com estudantes, técnicos administrativos em educação (TAEs), e dos próprios docentes entre si, assim como os processos pedagógicos utilizados, articulação teoria-prática, nível de integração entre ensino-pesquisa-extensão, orientando-se pelos princípios norteadores da UNILA (interdisciplinaridade, bilinguismo e integração). No final da avaliação o NDE terá um panorama da ativi-



dade docente no curso e do desempenho discente, além do andamento do plano do curso.

A avaliação do curso de Filosofia deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quando comparadas à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e perfil do profissional formado pela licenciatura em Filosofia;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna e pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

A autoavaliação do curso poderá ser realizada, entre outros recursos, por meio de:

- fóruns de discussão com docentes e representantes discentes, matriculados e egressos;
- desempenho dos estudantes nas disciplinas e demais atividades formativas;
- autoavaliação feita pelos alunos sobre sua trajetória (as atividades que julga ter conseguido desenvolver competências e formação humanística); as oportunidades de aprendizado contextualizado (disciplinas, projetos de pesquisa, estágios etc.), as disciplinas em que acompanhou discussões de temas interdisciplinares, históricos etc;
- identificação de fragilidades e potencialidades do plano de ensino feito pelo docente, levando em consideração os princípios do projeto pedagógico e a experiência da docência e do trabalho em equipe;
- autoavaliação realizada pelos docentes do curso e seus colaboradores.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante, com autonomia, mas seguindo diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborará seus instrumentos para a verificação das necessidades de reestruturação do projeto de curso, especialmente diante das transformações da realidade. A avaliação será considerada como ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações,



identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

No processo avaliativo do curso, a ser conduzido pelo NDE, considerar-se-ão:

- a organização didático-pedagógica (administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação);
- o corpo docente (formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional);
- a infraestrutura (instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos);
- o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- a avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- a avaliação do domínio do discente das categorias filosóficas, dos sentidos a elas atribuídos, cuidando de entender e contextualizar a mediação efetuada pelas respectivas heranças culturais;
- a avaliação do desempenho docente;
- a avaliação do curso pela sociedade, através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

18. Matriz curricular do curso de Filosofia



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Pró-Reitoria de Graduação



MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA – GRAU LICENCIATURA

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)				
			TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR <small>(Resolução CNECP02/2002)</small>	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TOTAL
1º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DA AMÉRICA LATINA I		4	68	0	0	-	68
PORTUGUÊS/ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO		6	102	0	0	-	102
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA		5	68	0	17	-	85
HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA		5	68	0	17	-	85
METAFÍSICA		4	68	0	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	374	0	34	-	408
2º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DA AMÉRICA LATINA II		4	68	0	0	-	68
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	68	0	0	-	68
PORTUGUÊS / ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	(p) Português / Espanhol Adicional Básico	6	102	0	0	-	102
TEORIA DO CONHECIMENTO		5	68	0	17	-	85
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA COLONIAL		5	68	0	17	-	85
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	374	0	34	-	408
3º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DA AMÉRICA LATINA III	(p) Fundamentos da América Latina I e II	2	34	0	0	-	34
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0	0	-	68
HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA		5	68	0	17	-	85
ÉTICA		4	51	0	17	-	68
INTRODUÇÃO ÀS PROBLEMAS DA FILOSOFIA LATINO-AMERICANA		4	51	0	17	-	68
LIBRAS I		2	17	0	17	-	34
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		4	51	0	17	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		25	340	0	85	-	425

4º SEMESTRE							
HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA		5	68	0	17	-	85
LÓGICA		5	68	0	17	-	85
ONTOLOGIA		4	51	0	17	-	68
EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS – HUMANAS, SOCIAIS E NATURAIS		5	68	0	17	-	85
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		4	51	0	17	-	68
LIBRAS II	(p) Libras I	2	12	0	22	-	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		25	318	0	107	-	425
5º SEMESTRE							
DESCOLONIZAÇÃO EPISTÊMICA		4	51	0	17	-	68
FILOSOFIA DA MENTE		4	51	0	17	-	68
FILOSOFIA POLÍTICA		5	68	0	17	-	85
DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO		4	34	0	34	-	68
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		4	51	0	17	-	68
OPTATIVA I		4	68	0	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		25	323	0	102	-	425
6º SEMESTRE							
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA E COLONIALISMO		4	51	0	17	-	68
FILOSOFIA DA LINGUAGEM		5	68	0	17	-	85
PESQUISA FILOSÓFICA E PROJETO		4	34	0	34	-	68
ESTÉTICA		4	51	0	17	-	68
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE FILOSOFIA		4	34	0	34	-	68
OPTATIVA II		4	68	0	0	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		25	306	0	119	-	425
7º SEMESTRE							
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL		2	17	0	17	-	34
TCC I		4	34	0	34	-	68
EDUCAÇÃO INCLUSIVA		2	17	0	17	-	34
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I		10	-	-	-	170	170
OPTATIVA III		4	68	0	0	-	68
DISCIPLINA LIVRE		4	-	-	-	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		26	136	0	68	170	442

8º SEMESTRE							
TCC II		8	68	0	68	-	136
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II		22	-	-	-	374	374
DISCIPLINA LIVRE		4	-	-	-	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		34	68	0	68	374	578
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES							
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		16	-	-	-	-	272
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							
HORA-AULA	HORA-RELÓGIO	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)					
3808	3173	2800					
TOTAL CARGA HORÁRIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICUAR (HORA-RELÓGIO)	514	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)				400	
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO)	227	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)				200	
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA-RELÓGIO)	453	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)				400	

DISCIPLINAS OFERTADAS PELO PRÓPRIO CURSO	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR <small>(Resolução CNEC/P02/2002)</small>	TOTAL
BIOLOGIA EDUCACIONAL		4	68	0	0	68
BIOPOLÍTICA		4	68	0	0	68
FILOSOFIA DA CULTURA		4	68	0	0	68
FILOSOFIA E CINEMA		4	68	0	0	68
FILOSOFIA POLÍTICA : AMÉRICA LATINA		4	68	0	0	68
MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO		4	68	0	0	68
PENSAMENTOS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DO CONTINENTE AMERICANO		4	68	0	0	68
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		4	68	0	0	68
TECNOLOGIA, PENSAMENTO E SOCIEDADE		4	68	0	0	68
TEORIA CRÍTICA		4	68	0	0	68
TEORIAS DE ESTADO NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM COSMOLOGIA		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM ESTÉTICA		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM ÉTICA		4	68	0	0	68

TÓPICOS EM FILOSOFIA ANTIGA		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM FILOSOFIA DA LINGUAGEM		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM FILOSOFIA DA MENTE		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM FILOSOFIA DO DIREITO		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM FILOSOFIA E LITERATURA		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM FILOSOFIA MEDIEVAL		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM FILOSOFIA MODERNA		4	68	0	0	68
TÓPICOS EM TEORIA DO CONHECIMENTO		4	68	0	0	68



19. Ementas e Bibliografias dos componentes curriculares do curso de Filosofia

19.1 Componentes curriculares do ciclo comum da UNILA

Espanhol Adicional Básico
<i>Carga horária total:</i> 102h <i>Carga horária teórica:</i> 102h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.
<i>Bibliografia básica:</i> DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003 PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.
<i>Bibliografia complementar:</i> ANTUNES, I. <i>Gramática e o ensino de línguas</i> . São Paulo: Parábola, 2007. CORACINI, M. J. R. F. <i>A celebração do outro: arquivo, memória e identidade</i> . Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007. GIL, TORESANO, M. <i>Agencia ELE Brasil</i> . A1-A2. Madrid, SGEL, 2011 KRAVISKI, E.R.A. <i>Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula</i> . Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007. MARTIN, I. <i>Síntesis: curso de lengua española 1</i> . 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum



Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Espanhol Adicional Intermediário I
<i>Carga horária total:</i> 102h <i>Carga horária teórica:</i> 102h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos, em espanhol.
<i>Bibliografia básica:</i> AUTIERI, B. et. al. <i>Voces del sur</i> 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). <i>Gêneros textuais e práticas discursivas</i> . Bauru: Edusc, 2002. VILLANUEVA, M ^a L., NAVARRO, I. (Eds.). <i>Los estilos de aprendizaje de lenguas</i> . Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I, 1997.
<i>Bibliografia complementar:</i> CASSANY, D. <i>Describir el escribir</i> . Barcelona: Paidós, 2000. MARIN, M. <i>Una gramática para todos</i> . Buenos Aires: Voz Activa, 2008. MARTIN, I. <i>Síntesis: curso de lengua española</i> 1. 1 ^a edição. São Paulo: Ática, 2010. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. <i>Qué español enseñar</i> . Madrid: Arco/Libros, 2000. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. <i>Dificultades del español</i> . Ariel: Barcelona, 1995.
<i>Pré-requisitos:</i> Espanhol Adicional Básico
Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Português Adicional Básico
<i>Carga horária total:</i> 102h <i>Carga horária teórica:</i> 102h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.



<p><i>Bibliografia básica:</i> AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. <i>Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas</i>. Publifolha, 2011.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. <i>Diários de leitura para a revisão bibliográfica</i>. São Paulo, SP: Parábola, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> CANCLINI, Nestor García. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.</p> <p>CRISTÓFARO SILVA, T. <i>Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios</i>. São Paulo, SP: Contexto, 2002.</p> <p>DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. <i>Terra Brasil: curso de língua e cultura</i>. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.</p> <p>MENDES, E. (Coord.). <i>Brasil Intercultural - Nível 2</i>. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.</p> <p>WIEDEMANN, Lyris & SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). <i>Português para Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english</i>. Campinas, SP: Pontes, 2008.</p>
<p><i>Pré-requisitos:</i> nenhum</p>
<p><i>Oferta:</i> Ciclo Comum de Estudos</p>

<p>Português Adicional Intermediário I</p>
<p><i>Carga horária total:</i> 102h <i>Carga horária teórica:</i> 102h <i>Carga horária prática:</i> ---</p>
<p><i>Ementa:</i> Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos, em português.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> FARACO, C. A. <i>Português: língua e cultura</i>. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003.</p>



MENDES, E. (Coord.). <i>Brasil Intercultural</i> - Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006.
<i>Bibliografia complementar:</i> ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). <i>Português para estrangeiros interface com o espanhol</i> . Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001.
AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. <i>Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas</i> . São Paulo: Publifolha, 2011.
CASTILHO, Ataliba de. <i>Nova Gramática do Português Brasileiro</i> . São Paulo: Contexto, 2010.
MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). <i>Gêneros: teorias, métodos, debates</i> . São Paulo: Parábola, 2005.
MASIP, V. <i>Gramática do português como língua estrangeira</i> . Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo: EPU, 2000.
<i>Pré-requisitos:</i> Português Adicional Básico
<i>Oferta:</i> Ciclo Comum de Estudos

Fundamentos da América Latina I
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> -
<i>Ementa:</i> Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas, a fim de que os discentes possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.
<i>Bibliografia básica:</i> BETHEL, L. (Org.). <i>Historia de América Latina</i> . Vols. 1-7. Brasília, DF: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado, FUNAG, 2001.
CASAS, Alejandro. <i>Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930</i> . Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.
ROUQUIE, Alain. <i>O Extremo-Occidente: introdução à América Latina</i> . São Paulo: EDUSP, 1991.



<p><i>Bibliografia complementar:</i> CAPELATO, M. H. <i>Multidões em cena</i>. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. <i>Dependência e Desenvolvimento em América Latina</i>: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>DEVÉS VALDÉS, E. <i>Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950)</i>. Buenos Aires: Biblos, 2000.</p> <p>FERNÁNDEZ RETAMAR, R. <i>Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas</i>. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.</p> <p>FURTADO, C. <i>A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>
<p><i>Pré-requisitos:</i> nenhum</p>
<p><i>Oferta:</i> Ciclo Comum de Estudos</p>

<p>Fundamentos de América Latina II</p>
<p><i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> -</p>
<p><i>Ementa:</i> Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina, a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os discentes possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> CANCLINI, Néstor García. <i>Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.</p> <p>FREYRE, G. <i>Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins</i>. Brasília: Ed. UNB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, J. <i>La Raza Cósmica</i>. Misión de la raza iberoamericana. Barcelona: A. M. Librería, 1926</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> CASTAÑO, P. "América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares". In: MATO, D. <i>Cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización</i>. Buenos Aires: CLACSO, 2007.</p>



COUTO, M. <i>Economia - A fronteira da cultura</i> . Associação Moçambicana de Economistas, 2003.
HOPENHAYN, M. "El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em América Latina". In: HOPENHAYN, M. <i>Ni apocalípticos ni integrados</i> . Las aventuras de la modernidade em América Latina. Fondo Cultura Económica Santiago, 1994.
GERTZ, C. "Arte como uma sistema cultural". In: GERTZ, C. <i>O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa</i> . Petrópolis: Vozes, 1997. pp. 142 – 181.
ORTIZ, R. <i>De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo</i> , 2000.
<i>Pré-requisitos</i> : nenhum
<i>Oferta</i> : Ciclo Comum de Estudos

Fundamentos de América Latina III
<i>Carga horária total</i> : 34h <i>Carga horária teórica</i> : 34h <i>Carga horária prática</i> : -
<i>Ementa</i> : Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina, a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os discentes possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.
<i>Bibliografia básica</i> : ALIER, J. <i>O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração</i> . São Paulo: Contexto, 2007. FERNANDES, E. <i>Regularização de Assentamentos Informais na América Latina</i> . Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011. LEFEBVRE, H. <i>O Direito à Cidade</i> . São Paulo: Centauro, 2001.
<i>Bibliografia complementar</i> : BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. "Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financiera internacional". In: Revista Relaciones Internacionales. Publicación Semestral. Instituto de Relaciones Internacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75. GORELIK, A. 'A Produção da "Cidade Latino-Americana" '. In: Tempo Social , v.17, n.1. pp. 111-133. ROLNIK, R. 'Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas'. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). <i>Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.



SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (Eds.). <i>Perspectivas Urbanas: Temas Críticos em Política de Suelo em América Latina</i> . Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007.
SUZUKI, J. C. Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) <i>América Latina: cidade, campo e turismo</i> . São Paulo: CLACSO, 2006.
<i>Pré-requisitos:</i> Fundamentos da América Latina I; Fundamentos da América Latina II
<i>Oferta:</i> Ciclo Comum de Estudos

Introdução ao pensamento científico
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> -
<i>Ementa:</i> Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.
<i>Bibliografia básica:</i> KOYRÉ, Alexandre. <i>Estudos de história do pensamento científico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. LANDER, Edgardo (Org.) <i>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas</i> . Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. (2005). <i>Introducción a los problemas y argumentos filosóficos</i> . Ed. UNAM: Cidade do México, México.
<i>Bibliografia complementar:</i> BUNGE, M. <i>La investigación científica</i> . México: Siglo XXI, 2000. BURKE, Peter. <i>Uma história social do conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. CASSIRER, E. <i>El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas</i> . México: FCE, 1979. VOLPATO, Gilson. <i>Ciência: da Filosofia à publicação</i> . São Paulo: Script, 2007.



WESTON, Anthony. *A construção do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

Ética e Ciência

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica*: 68h *Carga horária prática*: -

Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MIGNOLO, W. *Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

Bibliografia complementar

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ROIG, A. *Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano*. México: Fondo de Cultura Económica, 1981.

TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria. *Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral*. São Paulo: Annabume, 2001.

ZEA, L. *Discurso desde a marginalização e barbárie*. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

19.2 Disciplinas obrigatórias de filosofia

Introdução à Filosofia



<i>Carga horária total:</i> 85h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> O que é Filosofia; problemas gerais: conhecimento, ciência, política, moral, estética, antropologia filosófica, lógica, correntes contemporâneas. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. <i>Filosofando</i> – Introdução à Filosofia. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. ORTEGA Y GASSET, J. - Que é filosofia? RJ: Livro Ibero-Americano, 1971. Civilização Brasileira, 2012.
<i>Bibliografia complementar:</i> CASSIRER, E. El problema del conocimiento, vol. II, México: Fondo de Cultura Economica, 2000. GILSON, E. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2007. JAEGER Werner. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010. KENNY, Anthony. Uma Nova História da Filosofia Ocidental. São Paulo, Loyola, vários volumes, 2008 e 2009: v.1 Filosofia Antiga; v.2 Filosofia Medieval; v.3 O Despertar da Filosofia Moderna; v.4 Filosofia no Mundo Moderno. CHATELET, F. (Org.) História da Filosofia. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

História da Filosofia Antiga
<i>Carga horária total:</i> 85h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> Primórdios da explicação do ser [o real]. Filosofias do período da decadência grega, ressaltando as filosofias do período naturalista ou pré-socrático. Principais problemas e ideias presentes nos sofistas; Sócrates; Platão; Aristóteles. Filosofia de Aristóteles: metafísica, epistemologia, ética, psicologia e biologia. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i>



CAVALCANTE DE SOUSA, José. <i>Os Pré-Socráticos</i> . São Paulo: Ed. Ática, 1991. (Coleção Os Pensadores vol. I)
HELFERICH, Christoph. <i>A história da Filosofia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.
ONFRAY, Michel. <i>Contra-história da Filosofia - Vol. I - As Sabedorias Antigas</i> . São Paulo: Martins fontes, 2008.
<i>Bibliografia complementar:</i> FERNÁNDEZ, Clemente. <i>Los filósofos antiguos – Selección de textos</i> . Madrid: BAC, 1974.
JAEGER, Werner - Paideia, A Formação do Homem Grego, tradução de Artur M. Parreira, Martins Fontes: São Paulo, 1979.
LAERTIOS, Diógenes. <i>Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres</i> . Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Ed. UNB, 1987.
PAJARES, Alberto Barnabé. <i>Fragmentos Pré-socráticos: de Tales a Demócrito</i> . Madrid: Alianza Editorial, 2008.
PLATÃO. <i>A República</i> . São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1991. (Os pensadores).
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Metafísica
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Estuda o ser [o real] como totalidade universal temporalizada expressado em um conjunto de enunciados ou princípios filosóficos ou subjetividade temporalizada do ser ou realidade. Nas teorias do ser da-se conta da estrutura, função, sentido e finalidade do ser [o real], valendo-se de conceitos atributivos totalizadores ou categorias filosóficas. Os conceitos e as ideias sobre o ser e o universal centralmente em Aristóteles, Tomás de Aquino e Descartes; Reconhecimento das teses e conceitos empregados por representantes maiores da Filosofia Ocidental, que trabalharam a perspectiva metafísica.
<i>Bibliografia básica:</i> ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i> . Tradução: Edson Bini. São Paulo, SP: EDIPRO, 2006.
DESCARTES, R. <i>Meditações metafísicas</i> . Trad. Fausto Castilho. In: Col. Multilíngues de Filosofia Unicamp, Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
KANT, I. <i>Crítica da Razão Pura</i> , trad. V. Rohden e U. Moosburger, In: Kant I



(Coleção Os Pensadores), Abril Cultural, São Paulo, 1987.
<i>Bibliografia complementar:</i> CARNAP, Rudolf. <i>La Superación de la Metafísica Mediante el Análisis Lógico del Lenguaje</i> . Madrid: Fondo de Cultura Económico, 1993. DERRIDA, Jacques: <i>Gramatología</i> . São Paulo: Perspectiva, 1973. HUSSERL, Edmund. <i>Meditaciones Cartesianas</i> . Cidade do México: Fondo de Cultura económica, 1996. LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. <i>Discurso de Metafísica</i> . São Paulo: Ícone Editora, 2004. ZINGANO, Marco (Org.): <i>Sobre a Metafísica de Aristóteles</i> . São Paulo: Odysseus, 2005.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Teoria do Conhecimento
<i>Carga horária total:</i> 85h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> Definição do conceito de conhecimento. Estrutura, natureza e fontes do conhecimento humano. Ceticismo. Internalismo e externalismo epistêmico. Fundacionismo e coerentismo. Problemas filosóficos da análise sobre o conhecimento. Desafios propostos pelas teorias céticas. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> MOSER, Paul K. <i>A teoria do conhecimento: uma introdução temática</i> . 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. DANCY, Jonathan. <i>Epistemologia Contemporânea</i> . Lisboa: Edições 70, 2002. SOSA, Ernest; GRECO, John (Orgs). <i>Compêndio de Epistemologia</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2008.
<i>Bibliografia complementar:</i> DESCARTES, René. <i>Meditações</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1983. CHISHOLM, Roderick. <i>Teoria do conhecimento</i> . 2ed. R. de Janeiro: Zahar, 1974. POPKIN, R. <i>História do ceticismo: de Erasmo a Spinoza</i> . Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 2000.



RUSSELL, B. Os Problemas da Filosofia. Florianópolis: 2005.
HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

História da Filosofia Medieval a partir de uma perspectiva Colonial
<i>Carga horária total:</i> 85h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> Configuração e problemas da teologia-filosófica de Tomás de Aquino, resultante de sínteses da linha de Aurélio Agostino e da linha naturalista da compreensão de Aristóteles, do hispano-árabe Averróis. Questionamentos a Tomás por Duns Scoto, Buenaventura e Guilherme de Occam. Conexões da tradição medieval europeia com a tradição colonial hispano e luso-americana. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> FERNÁNDEZ, C. (ed.), Los filósofos medievales, Tomo. I: Siglos II-VII, BAC, Madrid, 1980. FERNÁNDEZ, C. (ed.), Los filósofos medievales, Tomo. II: Siglos V-XV, BAC, Madrid, 1996. FERNANDÉZ, C. (ed.), Los filósofos escolásticos de los siglos XVI y XVII, BAC, Madrid, 1986.
<i>Bibliografia complementar:</i> DEMPF, Alois. <i>La Concepción del Mundo en la Edad Media</i> . Madrid: Gredos, 1958. GILSON, Etienne. <i>A Filosofia na Idade Média</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. GRABMANN, Martin. <i>Historia de la filosofía medieval</i> . Barcelona: Editorial Labor S. A., 1928. WULF, Maurice De. <i>History of medieval Philosophy</i> . London: Longmans, Green, and Co., 1909. ONFRAY, Michel. <i>El Cristianismo Hedonista: Contrahistoria de la Filosofía</i> , II. Barcelona: Anagrama, 2007.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia



História da Filosofia Moderna
<i>Carga horária total:</i> 85h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> Filosofia do Renascimento ao Iluminismo. Conhecimento dos principais problemas debatidos na Filosofia Europeia na Idade Moderna. Renascimento; Res cogitans e res extensa em Descartes; A monadologia de Leibniz; Ética e metafísica em Espinosa; O empirismo; O Iluminismo francês; O idealismo transcendental de Kant; Reflexão sobre a atualidade desses problemas e sua influência no pensamento contemporâneo. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> DESCARTES, R. Meditaciones Metafísicas. Trad. Pablo Pavesi. Buenos Aires: Prometeo, 2009. ESPINOSA, B. Tratado da correção do intelecto (e outros textos). Trad. Carlos Lopes de Mattos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção "Os Pensadores". KANT, I. Crítica da razão pura. Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
<i>Bibliografia complementar:</i> HOBBS, T. Leviatã. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003. HUME, D. Tratado da natureza Humana. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: Imprensa Oficial/Editora Unesp, 2001. LEIBNIZ, G.. Princípios de filosofia ou monadologia. Trad, introd, notas de Luís Martins. Lisboa: Casa da Moeda, s.d. MONTAIGNE, M. Ensaio. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2000/2001. ROUSSEAU, Jean J. Do Contrato Social. Trad. Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, s/d.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Ética
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 51h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> Ética normativa e ética prática. Modelos deontológicos e teleológicos de



Filosofia Moral. Moralidade, virtude e dever. A natureza das avaliações morais. Processos de tomada de decisões e dilemas morais. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> RACHELS, J. Elementos de Filosofia Moral Lisboa: Gradiva, Janeiro de 2004. RAWLS, J. Historia da Filosofia Moral, Ed. Martins Fontes, 2005. MOORE, G. Principia Ethica. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
<i>Bibliografia complementar:</i> ARISTOTELES, Ética a Nicômacos, Edunb, 1992. MACINTYRE, A. Depois da Virtude. Tradução Jussara Simões, São Paulo: EDUSC, 2001. SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002. OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.) Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: De Platão à Foucault. 3a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Introdução a Problemas da Filosofia Latino-americana
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 51h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> Problemas filosóficos herdados, contradições, possibilidades e perspectivas na esfera explícita da metafísica e da subjetividade; no relacionamento com o processo do liberalismo; na filosofia universitária; nos sistemas partidários e dos movimentos políticos; no processo, história e geopolítica do conhecimento; e nos movimentos sociais, culturais e artísticos de origem popular. Crítica às limitações, alcances e distorções das filosofias da tradição no século XX. Avaliação crítica dos problemas multilaterais visíveis em nossa tradição hispano e luso-americana. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> CERUTTI GULDBERG, Horacio. Doscientos años de pensamiento filosófico Nuestroamericano, Bogotá, Ediciones desde abajo, 2011.



DUSSEL, E; E. Mendieta; C. Bohorquez: El pensamiento filosófico latinoamericano, del aribe y 'latino' (1300-2000) [Historia, corrientes, temas y filósofos]. 2009.
JALIF DE BERTRANOU, Clara Alicia (comp.): Semillas en el tiempo. El latinoamericanismo filosófico contemporáneo. Mendoza, EDIUNC, 2001.
<i>Bibliografía complementar:</i> GULDBERG, Horacio Cerutti. <i>Filosofar Desde Nuestra América</i> . México: UNAM-CCyDEL / UNAM-CRIM / Porrúa, 2000. GULDBERG, Horacio Cerutti. <i>Filosofías de la liberación latinoamericana</i> . México: Fondo de Cultura Económica, 2006. GULDBERG, Horacio Cerutti. <i>Historia de las Ideas Filosóficas Latino-americanas</i> . Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2006. LOPERA, Alejandro Sánchez. <i>El Estallido de la Verdad en América Latina</i> . Revista Nomadas , Nº 31. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2009. SALAZAR, Augusto Bondy. <i>¿Existe una Filosofía en nuestra América?</i> Cidade do México: Siglo Veintiuno Editores, 2006.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

História da Filosofia Contemporânea
<i>Carga horária total:</i> 85h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> Análise das principais abordagens e conceitos do pensamento filosófico contemporâneo: Crítica à Metafísica, Fenomenologia, Estruturalismo, Existencialismo, Marxismo, Escola de Frankfurt, Filosofia Analítica, Círculo de Viena, filosofia francesa contemporânea. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. <i>Dialética do esclarecimento</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. FOUCAULT, M. <i>Vigiar e punir</i> . 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2006. NIETZSCHE, F. <i>O crepúsculo dos ídolos – ou como se filosofa com o martelo</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
<i>Bibliografia complementar:</i>



FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i> . 26ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
NIETZSCHE, F. <i>Além do bem e do mal</i> . São Paulo: Cia. das Letras Companhia de Bolso, 2005.
NIETZSCHE, F. <i>O nascimento da tragédia</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
SARTRE, J. P. <i>O existencialismo é um humanismo e outros textos</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1978 (col. Os pensadores).
SCHOPENHAUER, A. <i>O mundo como vontade e como representação</i> . São Paulo: UNESP, 2007.
<i>Pré-requisitos</i> : nenhum
<i>Oferta</i> : Filosofia

Lógica
<i>Carga horária total</i> : 85h <i>Carga horária teórica</i> : 68h <i>Carga horária prática</i> : 17h
<i>Ementa</i> : Noções elementares de Lógica; o Órganon de Aristóteles; a proposição; dedução e indução; o silogismo. Forma e função do discurso; justificação de afirmações; reconhecimento e elaboração de argumentos; verdade e validade; falácias. Falsificacionismo. A ciência contemporânea e a noção de modelo. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica</i> : NOLT, John, ROHATYN, Dennis. <i>Lógica</i> . São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991. MORTARI, Cezar A. <i>Introdução à Lógica</i> . Editora da UNESP, 2001. BADESA, C., JANÉ, I. y JANSANA, R., <i>Elementos de lógica formal</i> . Ariel, Barcelona, 1998.
<i>Bibliografia complementar</i> : COPI, Irving. <i>Introdução à Lógica</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1978. MATES, Benson. <i>Lógica Matemática Elementar</i> . Madrid: Editora Tecnos, 1987. SOARES, Edvaldo. <i>Fundamentos de Lógica. Elementos de Lógica Formal e Teoria da Argumentação</i> . São Paulo: Atlas S. A., 2003. COSTA, Newton. <i>Ensaio sobre os Fundamentos da Lógica</i> . São Paulo: Hucitec, 1994.



HAACK, Susan. Filosofia das Lógicas. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Ontologia
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 51h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> O ente desde a subjetividade temporalizada quanto a sistemas gerais ou totalidades da natureza, sociedade e pensamento do ser [o real]. Estrutura, função, sentido e finalidade de tais entes gerais valendo-se de categorias. Variação do alcance das categorias conforme desagregados em subsistemas. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>Ciencia de la lógica</i> . 5ª Ed. Buenos Aires: Ediciones Solar, 1982. HARTMANN, Nicolai. <i>Nuevos Caminos de Ontología</i> . Buenos Aires: Sudamericana, 1954. LUKÁCS, György. <i>Prolegômenos para uma Ontologia do Ser Social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível</i> . 1ª Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.
<i>Bibliografia complementar:</i> BUENO, Gustavo. <i>Ensayos materialistas</i> . 1ª Ed. Madrid: Taurus, 1972. HARTMANN, Nicolai. <i>Ontología I. Fundamentos</i> . Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1965 y 1986. HUSSERL, Edmund. <i>Ideas Relativas a una Fenomenología Pura y una Filosofía Fenomenológica</i> . 2ª Ed. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1962. ILIÉNKOV, Évald: <i>Lógica Dialéctica: ensayos de historia y teoría</i> . Moscou: Editorial Progreso, 1977. WITTGENSTEIN, Ludwig. <i>Sobre la certeza</i> . 1ª Ed. Barcelona: Gedisa Editorial, 2003.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Epistemologia das Ciências – Humanas, Sociais e Naturais



<p><i>Carga horária total:</i> 85h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 17h</p> <p>Ementa: Conhecimento; Verdade e confiabilidade; Critérios de validade para o conhecimento científico; Ciência antiga, ciência moderna; Ciências naturais; Ciências sociais; Ciências humanas; Identificar os critérios empregados pela epistemologia para estudo das ciências; Comparação das epistemologias da ciência ao longo da história; Elementos em comum entre ciências naturais, humanas e sociais, capazes de aglutiná-las sob a denominação “ciência”; Correlação das necessidades epistemológicas à natureza da pesquisa em cada grande área do conhecimento; Reflexão sobre a questão dos limites paradigmáticos como condição geradora de novas possibilidades epistemológicas. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2010.</p> <p>RUSSELL, B. Nosso conhecimento do mundo exterior. Tradução de R. Haddock Lobo. São Paulo: Cia. Editora Nacional / Edusp, 1966.</p> <p>VOLPATO, G.L. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Cultura acadêmica, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 26ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.</p> <p>GIDDENS, A. A terceira via e seus críticos. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. Trad. por Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>LAKATOS, I. “Ciência e pseudociência”. Em: LAKATOS, I. História da ciência e suas reconstruções racionais, pp. 11-20. Lisboa: Edições 70, 1998.</p> <p>POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. Trad. por Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2004.</p>
<p>Pré-requisitos: nenhum</p>
<p>Oferta: Filosofia</p>

<p>Descolonização Epistêmica</p> <p><i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 51h <i>Carga horária prática:</i> 17h</p> <p>Ementa: Estudo e crítica explicitamente teórica do processo de configuração, constituição, desdobramentos, cristalização, adaptações e analogias da subjetividade sobre o ser [o real] e o conhecimento, imposto na colonização e</p>



reproduzido implicitamente como matriz originária única, absoluta e atemporal. Desenvolvimento de novas perspectivas e considerações críticas. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.

Bibliografia básica:

CASTRO-GÓMEZ, Santiago y GROSGOQUEL, Ramón. *El Giro Decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

LANDER, Edgardo. *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

WALSH, C. *Pensamiento crítico y matriz (de)colonial: reflexiones latinoamericanas*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar-Abya-Yala, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO-GÓMEZ, Santiago, SCHIWY, F. WALSH, C. *Indisciplinar las ciencias sociales. Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder*. Quito: Abya-Yala Editores, 2002.

PACHÓN, Damian. *Nueva perspectiva filosófica en América Latina: el grupo Modernidad /Colonialidad*. Revista Ciencia Política, número 5. Bogotá: 2007.

PESANTES, Catalina León. *El color de la razón: pensamiento crítico en las Américas*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar / Universidad de Cuenca / Corporación Editora Nacional, 2008.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. En libro: *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Edgardo Lander (comp.). Buenos Aires: CLACSO, 2000.

WALLERSTEIN, Immanuel. *Análisis de Sistemas – Mundo: una introducción*. Cidade do México: Siglo Veintiuno Editores, 2004.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: Filosofia

Filosofia da Mente

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 51h **Carga horária prática:** 17h

Ementa: O problema mente/corpo; Natureza e propriedades dos estados mentais; Percepção, memória e representação; Consciência e processos cognitivos; Reduccionismo e funcionalismo; A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos,



trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> MASLIN, K. T. Introdução à Filosofia da Mente. Artmed, 2009. CHURCHLAND, P. Matéria e Consciência. Uma Introdução à Filosofia da Mente. São Paulo: UNESP, 2004 SEARLE, J. Mente, cérebro e ciência.. Lisboa: Edições 70, 1984.
<i>Bibliografia complementar:</i> ARAUJO, S. Psicologia e neurociência: uma avaliação da perspectiva materialista no estudo dos fenômenos mentais. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011. KANT, I. Crítica da Razão Pura, trad. V. Rohden e U. Moosburger, In: Kant I (Coleção Os Pensadores), Abril Cultural, São Paulo, 1987. SEARLE, R, J. A Redescoberta da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1997. DAMASIO, A. R. O Mistério da Consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. TEIXEIRA, J. Filosofia da Mente. Neurociência, Cognição e Comportamento. São Carlos: Claraluz, 2005.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Filosofia Política
<i>Carga horária total:</i> 85h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> O Contratualismo político europeu e suas relações com os períodos colonial e independentista liberal na América Latina; O Contratualismo político em Thomas Hobbes, John Locke e Jean J. Rousseau; Principais abordagens da Filosofia Política desde a antiguidade até o pensamento contemporâneo. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> HOBBS, Thomas. Leviatan. Madrid: Alianza, 1999. LOCKE, John. Dois tratados sobre o Governo. Trad. Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998. QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo. La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: UNESCO-CLACSO, 2003, p. 201-



246.
<i>Bibliografia complementar:</i> HOBBS, T. Leviatã. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ROUSSEAU, Jean J. Do Contrato Social. Trad. Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, s/d. CUEVA, Agustín. El desarrollo del capitalismo en América Latina. México: Siglo XXI, 1999. GALEANO, Eduardo. Las venas abiertas de América Latina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2012. GONZÁLEZ CASANOVA (Coord.) El Estado en América Latina. Teoría y práctica. México: Siglo XXI – Universidad de las Naciones Unidas, 1998.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Antropologia Filosófica e Colonialismo
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 51h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> A fundamentação da natureza humana e sua relação com o Colonialismo na América Latina; A influência do Tomismo; A matriz moderna da pergunta sobre o homem; A fundamentação da ideia de raça; A relação entre raça e humanidade. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> CASAS, Bartolomé de las. Brevísima Relación de la Destrucción de las Indias. Barcelona: Planeta, 1994. GARCÍA MARTÍNEZ, Alfonso e BELLO REGUERA, Eduardo. La idea de 'raza' en su historia. Textos fundamentales. Murcia: EDIT.UM, 2007. ROBLES, Laureano (Ed.). Filosofía iberoamericana en la época del encuentro. Madrid: Trotta, 1992.
<i>Bibliografia complementar:</i> ARPINI, Adriana María, "Una reflexión sobre el humanismo. Actualidad de Pico della Mirándola". En: MICHELINI, Dorando y otros (compiladores). Saber, poder, creer. Río Cuarto, Córdoba: Fundación ICALA, 2001. (142 a 147).



BEUCHOT, Mauricio. Los fundamentos de los derechos humanos en Bartolomé de las Casas. Barcelona, Anthropos, 1994.

KANT, Immanuel. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Trad. Ricardo Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LANDER, Edgardo. La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: UNESCO-CLACSO, 2003, p. 201-246.

ROIG, Arturo Andrés, "Desde el Padre Las Casas hasta la Guerra del Paraguay". In: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano. México: Fondo de Cultura Económica, 1981, p. 209 a 229.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: Filosofia

Filosofia da Linguagem

Carga horária total: 85h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* 17h

Ementa: Problemas fundamentais da análise conceitual; Funções da linguagem; Relações entre linguagem, pensamento e realidade; Teorias da referência e significado; Verificacionismo e filosofia da linguagem ordinária. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.

Bibliografia básica:

WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus, São Paulo, Edusp, 1994.

FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. 2ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

ALSTON, William. Filosofia da Linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Bibliografia complementar:

CARNAP, Rudolf. Pseudoproblemas na Filosofia. São Paulo: Abril, 1980.

AUSTIN, J. L. Quando Dizer é Fazer: Palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médica, 1990.

HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à Filosofia? São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHOMSKY, N. Linguística Cartesiana, São Paulo, Vozes, 1972.



STRAWSON, P. F. Sobre referir. Ensaios. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Pesquisa Filosófica e Projeto
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 34h <i>Carga horária prática:</i> 34h
<i>Ementa:</i> A natureza do discurso filosófico; Filosofia e Método; Tema, tese, problema; Rigor e racionalidade; Argumentação e fundamentação filosófica; A história da Filosofia a partir de seus problemas; Temáticas e áreas da Filosofia; Leitura e compreensão de textos filosóficos; Produção de projeto de pesquisa. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> CHATELET, F. (Org.) História da Filosofia. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. COHEN, Martin. 101 Problemas de Filosofia. São Paulo: Loyola, 2005. GRANGER, G. G. Por um conhecimento filosófico. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
<i>Bibliografia complementar:</i> MARCONDES, Danilo – Iniciação à História da Filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9a. ed. RJ: Zahar, 2005. MARÍAS, Julián – História da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. ORTEGA Y GASSET, J. - Que é Filosofia? RJ: Livro Ibero-Americano, 1971. PORTA, Mario Ariel Gonzales. A Filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Loyola, 2003. REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia (7v.). São Paulo: Paulinas, 2003.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Estética
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 51h <i>Carga horária prática:</i> 17h



Ementa: O belo e a arte; A estética dominante e o corpus artístico euro-ocidental; Estética de *corpus* categorial de natureza eurocêntrica; Estética de *corpus* categorial latino-americano diferenciado baseado em nosso *corpus* artístico e na heterogeneidade de outras culturas subalternas; Abordagens contemporâneas de temas estéticos. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

MACHADO, R. O nascimento do trágico, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

SCHILLER, F. A educação estética do homem. Trad. R.Schwarz e M. Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Bibliografia complementar:

HEGEL, G. W. F. Cursos de Estética. São Paulo: Edusp, 2001/2006.

KANT, I. Observações sobre o sentimento do belo e do sublime. Tradução de Vinicius de Figueiredo. Campinas: Papyrus, 2ª edição, 2000.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

PLATÃO. O Banquete, Apologia de Sócrates. Tradução de Carlos Alberto Nunes, Belém: EDUFPA, 2002.

SHELLING, F. Filosofia da Arte. São Paulo: Edusp, 2001.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: Filosofia

Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 34h **Carga horária prática:** 34h

Ementa: A Filosofia, seus métodos e suas formas discursivas; Monografias, dissertações e teses; Temas e problemas na Filosofia; O rigor no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso; As formas argumentativas e a fundamentação filosófica; A história do pensamento filosófico; Leituras e compreensão de textos filosóficos; Produção do TCC em Filosofia.

Bibliografia básica:

BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

BOURDIEU, Pierre. O desencantamento do mundo. São Paulo, Perspectiva, 1979.



GADAMER, Hans-Georg, Verdade e Método: Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica, Petrópolis, Vozes, 1997.
<i>Bibliografia complementar:</i> GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. S.Paulo, Editora da UNESP, 1998. GIDDENS, Anthony. Novas Regras do Método Sociológico: uma crítica positiva das Sociologias Compreensivas. Rio, Zahar, 1978. HÜBNER, Kurt. Crítica da razão científica. Lisboa : Edições 70, 1993. POINCARÉ , Henri. A ciência e a hipótese. Brasília: Ed. Universidad de Brasília, 1985. POPPER, Karl R., A Miséria do Historicismo, Cultrix, SP, 1980, Trad. Octani Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Trabalho de Conclusão de Curso II
<i>Carga horária total:</i> 136h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> 68h
<i>Ementa:</i> A Filosofia, seus métodos e suas formas discursivas; Monografias, dissertações e teses; Temas e problemas na Filosofia; O rigor no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso; As formas argumentativas e a fundamentação filosófica; A história do pensamento filosófico; Leituras e compreensão de textos filosóficos; Produção do TCC em Filosofia.
<i>Bibliografia básica:</i> BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. BOURDIEU, Pierre. O desencantamento do mundo. São Paulo, Perspectiva, 1979. GADAMER, Hans-Georg, Verdade e Método: Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica, Petrópolis, Vozes, 1997.
<i>Bibliografia complementar:</i> GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. S.Paulo, Editora da UNESP, 1998. GIDDENS, Anthony. Novas Regras do Método Sociológico: uma crítica positiva



das Sociologias Compreensivas. Rio, Zahar, 1978.
HÜBNER, Kurt. Crítica da razão científica. Lisboa : Edições 70, 1993.
POINCARÉ , Henri. A ciência e a hipótese. Brasília: Ed. Universidad de Brasília, 1985.
POPPER, Karl R., A Miséria do Historicismo, Cultrix, SP, 1980, Trad. Octani Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

19.3 Disciplinas da formação pedagógica

Libras I
<i>Carga horária total:</i> 34h <i>Carga horária teórica:</i> 17h <i>Carga horária prática:</i> 17
<i>Ementa:</i> Fundamentos filosóficos e sócio históricos da educação de surdos; História da educação desurdos; Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil; As identidades surdas multifacetadas e multiculturais; Modelos educacionais na educação de surdos; Estudos Linguísticos da língua Brasileira de Sinais: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante). A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.



<p><i>Bibliografia complementar:</i> A., S. A.; MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. Educação para surdos: praticas e perspectivas. São Paulo: Santos Editora, 2008.</p> <p>BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v.1. Processos e projetos pedagógicos. Org.: Skliar, Carlos. Editora: Mediação, 1999.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b.</p>
<p><i>Pré-requisitos:</i> nenhum</p>
<p><i>Oferta:</i> ILAESP</p>

<p>Libras II</p>
<p><i>Carga horária total:</i> 34h <i>Carga horária teórica:</i> 17h <i>Carga horária prática:</i> 17h</p>
<p><i>Ementa:</i> Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo; As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos; O currículo na educação de surdos; O processo avaliativo; O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula; Legislação e documentos; Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas: Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da LIBRAS. Aprimoramento das estruturas da LIBRAS; Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário). A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> FERNANDES, E. <i>Surdez e bilingüismo</i>. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v.2. Interfaces entre pedagogia e linguística. Org.: Skliar, Carlos Editora: Mediação, 1999.</p>



<p><i>Bibliografia Complementar:</i> CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Palavras de função gramatical. 1ª ed. – São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.</p> <p>BOTELHO, P. <i>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógicas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>BOTELHO, P. <i>Segredos e silêncio na educação dos surdos</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000.</p>
<p><i>Pré-requisitos:</i> Libras I</p>
<p><i>Oferta:</i> ILAESP</p>

<p>História da Educação</p>
<p><i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 51h <i>Carga horária prática:</i> 17h</p>
<p><i>Ementa:</i> A natureza do discurso filosófico; Filosofia e Método; Tema, tese, problema; Rigor e racionalidade; Argumentação e fundamentação filosófica; A história da Filosofia a partir de seus problemas; Temáticas e áreas da Filosofia; Leitura e compreensão de textos filosóficos; Produção de projeto de pesquisa; A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.) História da educação: instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Ed. UFC/LCR, 2005.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> MANACORDA, Mario A. Educação da Educação. 12ª Ed. São Paulo: Cortes, 2006.</p>



ROMANELLI, Otaíza de Oliveira, História da Educação no Brasil. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FOUCAULT, M. O Nascimento da clínica. Trad. Roberto Machado, 5 ed. RJ. Forense Universitária, 1998.

AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da cultura. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: ILAESP

Filosofia da Educação

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 51h *Carga horária prática:* 17h

Ementa: O teor educativo do "gesto" filosófico; Filosofia e filosofia da educação: concepção, objeto e método; O conhecimento filosófico e a formação do educador; A ação educativa na perspectiva da história das ideias: tradição judaico-cristã e grega, modernidade e pós-modernidade; Análise do discurso pedagógico na dimensão cognitiva prática e estético-expressiva; A formação da identidade profissional do educador como recuperação do "Eros" e do "Ethos" pedagógico, operada via esforço elucidativo de conceitos, tarefa específica da Filosofia; Questões sobre a formação humana, tais como a consciência crítica, o humanismo e a consciência autônoma, e seu impacto nas teorias do conhecimento, da aprendizagem e da educação; As diversas concepções gregas de "paidéia" e de educação; A fundação das universidades na Idade Média: filosofia, teologia, trivium, quadrivium; A crítica à escolástica na modernidade: humanismo, letras e educação; Razão, experiência e natureza durante a revolução científica; Razão, natureza humana e educação durante o Iluminismo; A Revolução Francesa, o romantismo e a "educação estética do homem"; A instituição da Filosofia universitária; A crítica da Filosofia e a autonomia das novas ciências; As concepções clássicas e contemporâneas da Filosofia e sua influência na educação brasileira; Filosofia e educação brasileira: tendências e pensadores. Concepções de educação; Pedagogia Tradicional, a vertente religiosa; o Iluminismo e a educação no Brasil no século XVIII; Pedagogia essencialista e pedagogia existencialista; as práticas pedagógicas decorrentes destas pedagogias; Pedagogia da Escola Nova e Pedagogia Progressista; Paulo Freire e a pedagogia sociocultural; Pedagogia Histórico-Crítica; Modernidade e pós-modernidade, ciência, tecnologia e educação. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de



pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> ADORNO. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2000. ROUSSEAU, J-J. Emílio ou da educação. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 3 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992 (Polêmicas do nosso tempo, v. 4).
<i>Bibliografia complementar:</i> PLATÃO. A República. Pará: EDUFPA, 1976. CEPPAS, F.; OIVEIRA, P. R.; SARDI, S. A. (Org.) Ensino de Filosofia, formação e emancipação. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. DEWEY, J. Experiência e educação. Petrópolis: Vozes, 2010. JAEGER, W. Paidéia. 5a.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> ILAESP

Didática e Metodologia de Ensino
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 34h <i>Carga horária prática:</i> 34
<i>Ementa:</i> Evolução e fundamentos da didática, passando pelas teorias clássica, moderna e contemporânea da Educação e suas contribuições para a formação e atuação de professores; Ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do Conhecimento; Relações entre a escola, o currículo e a cultura, examinados à luz de considerações éticas, filosóficas, políticas e epistemológicas; A educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades; Os processos de ensino e de aprendizagem vistos sob diferentes abordagens pedagógicas, considerando a sala de aula e outros espaços educacionais; Diferentes perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar e de sua avaliação, examinando-as em seus efeitos sociais, políticos e culturais; Elementos constitutivos do planejamento de ensino: conhecimento da realidade, determinação de objetivos, seleção e



organização de conteúdos, procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliação da aprendizagem e do ensino – função, formas, critérios e instrumentos. Principais metodologias de ensino; Diferentes métodos do ensino da Filosofia, tanto em seus aspectos históricos como no atual contexto latino-americano; O trabalho pedagógico na diversidade do cotidiano educacional contemplando os aspectos biosócio culturais do aluno na relação com o professor e com a construção do saber; Elaboração, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas articuladoras de diferentes áreas do conhecimento; Didática e processo avaliativo; A avaliação como forma de efetivação do aprendizado; práticas avaliativas.

Bibliografia básica:

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto, *Avaliação e erro construtivo libertador: uma teoria - prática incluída em avaliação*, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2000.

GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, Nereide. Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 2a ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

Bibliografia complementar:

FAZENDA, Ivani (org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.

GHIRALDELLI, Paulo. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: ILAESP

Psicologia da Educação

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 51h *Carga horária prática:* 17h



Ementa: Influências da psicologia no pensamento e na prática pedagógica; Relações entre indivíduo, sociedade e educação; Análise do processo do desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual; Implicações educacionais, nos atos de ensinar e aprender, decorrentes dos pilares conceituais básicos das diferentes abordagens do desenvolvimento, a partir da relação entre os temas transversais e o cotidiano escolar; Análise do processo ensino-aprendizagem em sala de aula: integração professor-aluno, desempenhos e expectativas; Principais teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino; Ensino e relações de contingências na aprendizagem. Importância e vantagens da formulação de objetivos comportamentais; Análise de princípios de aprendizagem; Procedimentos para a aprendizagem de discriminações e generalizações; Proposição de procedimentos para a formação de conceitos; Implicações educacionais da concepção comportamental: pensamento, solução de problemas, emoção; Análise de princípios e procedimentos requeridos para garantir a motivação de estudantes no contexto escolar; Aprendizagem: definição e perspectivas de estudo e intervenção. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.

Bibliografia básica:

AQUINO, J. G. Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Ed., 4ª.ed, 1997.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1992.

PUIG, M.J. Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Bibliografia complementar:

BORUCHOVITCH, E. & BZUNECK, J.A. A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

COLL, C. Psicologia e Currículo. São Paulo: Ática, 1996.

COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs) Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FRELLER, C. Histórias de Indisciplina Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.



Pré-requisitos: nenhum
Oferta: ILAESP

Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de Filosofia

<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 34h <i>Carga horária prática:</i> 34h

<i>Ementa:</i> Educação e comunicação como práticas culturais; Mídias como expressão simbólica das diferenças culturais; A tecnologia como cultura e potencializadora da produção cultural. Consumo e ética; Processos educativos mediados por tecnologias; Tecnologias e suas implicações na educação; Gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar; As novas tecnologias e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem; A leitura e a escrita nos meios digitais; Comunicação e tecnologia; Uso de novas mídias no ambiente escolar; O ensino de Filosofia e as novas tecnologias; Educação a distância. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.

<i>Bibliografia básica:</i> PELBART, Peter Pal. <i>A vertigem por um fio: políticas da subjetividade contemporânea</i> . São Paulo: FAPESP/Illuminuras, 2000. PAPERT, Seymour. <i>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. LITWIN, Edith (org.). <i>Tecnologia educacional – política, histórias e propostas</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

<i>Bibliografia complementar:</i> VARGAS, Milton. <i>Para uma Filosofia da Tecnologia</i> . São Paulo: Alfa-Omega, 1994. BIANCHETTI, Lucídio. <i>Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação</i> . Petrópolis: Vozes, Unitrabalho e UFSC, 2001. KOYRÉ, Alexandre. <i>Do mundo fechado ao universo infinito</i> . Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006. MARTINS, Francisco Menezes e Silva, Juremir Machado da. (orgs). <i>Para navegar no século XXI – tecnologias do imaginário e cibercultura</i> . 2. ed., Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. MELO, José Marques de. <i>Para uma leitura crítica da comunicação</i> . São Paulo: Paulinas, 1985. WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Maria Lúcia Reis Monteiro da. <i>A Informática e os Problemas escolares de Aprendizagem</i> . Rio de Janeiro: DP&A Editora,



1999.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> ILAESP
Política e Legislação Educacional
<i>Carga horária total:</i> 34h <i>Carga horária teórica:</i> 17h <i>Carga horária prática:</i> 17h
<i>Ementa:</i> Estudo do sistema educacional brasileiro e latino-americano, levando em consideração seus aspectos organizacionais, suas políticas, e as variáveis intervenientes na gestão da Educação Básica; Análise teórico-prática da legislação vigente, aplicada à organização escolar em seus aspectos administrativo-pedagógicos, na perspectiva da transformação da realidade social. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> ALVES, Dalton José. Filosofia no Ensino Médio: ambiguidades e contradições na LDB. São Paulo: Autores Associados, 2002. CURY, Carlos R. Jamil. LDB – <i>Lei de Diretrizes e Bases da educação</i> . (Lei 9.394/96). 4 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001. LIBÂNEO, José C., OLIVEIRA, João F., TOSCHI, Mirza Seabra. <i>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</i> . São Paulo: Cortez, 2003.
<i>Bibliografia complementar:</i> BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2001. CURY, Carlos R. Jamil. <i>Legislação educacional brasileira</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. DOURADO Luiz F., PARO, V. H (orgs.) Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001. LIMA, Licínio C. <i>A escola como organização educativa</i> . São Paulo: Cortez, 2001.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> ILAESP



Educação Inclusiva
<i>Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h</i>
<i>Ementa:</i> Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; Os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão; A questão das minorias afro-brasileiras e indígenas; Educação das relações étnico-raciais para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana; Gênero e educação. A carga horária prática da disciplina será contemplada, principalmente, através da realização de seminários temáticos, trabalhos de pesquisa e trabalhos em grupo, dirigidos pelo professor.
<i>Bibliografia básica:</i> BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009. BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009
<i>Bibliografia complementar:</i> BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010. GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] Educação como exercício da Diversidade: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro Ed., 2007. Vol 2. JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. PACHECO, José, EGGERTSDÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. Marinósson. Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. TESKE, Ottmar, LODI, Anna Claudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite de e. Letramento e minorias. Mediação: Porto Alegre, 2003.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> ILAESP



19.4 Ementas das disciplinas optativas

Biologia Educacional
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> os elementos educacionais sob o enfoque dos processos biológicos; Os fundamentos da Biologia Educacional para a teoria e prática compondo o binômio ensino-aprendizagem; Os temas de biologia para o discernimento dos eventos que evoluem do ser humano, desde a sua origem até os tempos atuais; Organização biológica do crescimento e desenvolvimento humano; Neuroaprendizagem; A compreensão dos aspectos anátomo-fisiológicos que viabilizam o desenvolvimento intelectual do homem; O patrimônio genético e suas manifestações no indivíduo; As bases nutricionais e os sentidos como fatores de saúde e interferentes na aprendizagem; O ambiente e suas influências no desenvolvimento humano, particularmente os desequilíbrios ecológicos; Problemas e agravos à saúde e sua relação com a aprendizagem; Profilaxia e terapias.
<i>Bibliografia básica:</i> GARDNER, H. Estrutura da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. 5 ed. Objetiva, 1996. ROUZEL, Suzana Herculano. O cérebro em transformação. São Paulo: ed. Objetiva, 2005.
<i>Bibliografia complementar:</i> GUYTON, A.C. Fisiologia Humana. 6 ed., Guanabara Koogan, 1984. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. ARATANGY, L.R.; TOLEDO FILHO, S.A.; FROTA-PESSOA, O. Programa de saúde FROTA-PESSOA, O. et alii. Fundamentos Biológicos da Educação. São Paulo, Ed. Manole, 1986. HERNANDÉZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1996.



<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> ILAESP

Biopolítica
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Conceito de biopolítica; Leitura das transformações sociais ocorridas a partir do final do século XVIII, e do surgimento de um conjunto de mecanismos de controle sobre o fenômeno “população”, que aparece neste período; Da anátomo-política do corpo a biopolítica da espécie humana; Emprego da biopolítica na América Latina, agindo como mecanismo disciplinário e controlador das populações e sua influência na formação desta população local.
<i>Bibliografia básica:</i> FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e Punir</i> . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2006. FOUCAULT, Michel. <i>Nascimento da biopolítica</i> : curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008. PELBART, Peter Pal. <i>Vida Capital: ensaios de biopolítica</i> . São Paulo: Iluminuras, 2003.
<i>Bibliografia complementar:</i> ARENDDT, Hannah. <i>A condição humana</i> . São Paulo: Forense Universitária, 2010. CANGUILHEM, G. <i>O normal e o patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1990. ESPOSITO, R. <i>Bios: biopolítica y filosofía</i> . Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2007. ORTEGA, F. (2004) <i>Biopolíticas da Saúde: reflexões a partir de Michel Foucault, Agnes Heller e Hannah Arendt</i> . In Ver. <i>Interface, Comunicação, Saúde e Educação</i> v.8, n.14, p.9-20. SPINK, Mary Jane. “Comunicação sobre riscos, biopolítica e a reconfiguração possível do cuidado” Publicado em: Pinheiro, Roseni; Silva Jr. Aluisio Gomes (Orgs). <i>Por uma sociedade cuidadora</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/IMS UERJ/ABRASCO, 2010, p. 217-230.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Filosofia da Cultura
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --



<p><i>Ementa:</i> A reflexão filosófica a respeito da cultura; O sentido da ação humana e as relações entre a natureza e a cultura; As diversas teorias sobre a cultura; As tendências da cultura contemporânea: cultura e valores; cultura e civilização; cultura e técnica; cultura e ideologia; cultura e linguagem.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> HORKHEIMER, M. & T. ADORNO. <i>Dialética do esclarecimento</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>MORAIS, Regis de. <i>Estudos de Filosofia da Cultura</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p> <p>MOSÉ, Viviane. <i>O homem que sabe: do homo sapiens à crise da razão</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i>. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>O desencantamento do mundo</i>. São Paulo, Perspectiva, 1979.</p> <p>CAPRA, Fritjof. <i>O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente</i>. São Paulo: Ed. Cultrix, 1982.</p> <p>GRAY, John. <i>Cachorros de palha: reflexões sobre humanos e outros animais</i>. São Paulo: Editora Record, 2005.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>
<p><i>Pré-requisitos:</i> nenhum</p>
<p><i>Oferta:</i> Filosofia</p>

<p>Filosofia e Cinema</p>
<p><i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --</p>
<p><i>Ementa:</i> Estudo de temas filosóficos a partir da análise crítica de filmes; A reflexão filosófica sobre o cinema; A relação entre teorias filosóficas e cinema; A arte cinematográfica como forma de expressar a reflexão filosófica.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> ADORNO, Theodor. <i>Indústria Cultural e Sociedade</i>. 5 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.</p>



MOSÉ, Viviane. *O homem que sabe: do homo sapiens à crise da razão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Bibliografia complementar:

ANDREW, J. D. Hugo Munsterberg. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

BEYLIE, Claude. *As obras-primas do cinema*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BOURDIEU, Pierre. *O desencantamento do mundo*. São Paulo, Perspectiva, 1979.

CONSTÂNCIO, João. *Arte e nihilismo: Nietzsche e o enigma do mundo*. São Paulo: Ed. Tinta da China, 2014.

GRAY, John. *Cachorros de palha: reflexões sobre humanos e outros animais*. São Paulo: Editora Record, 2005.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: Filosofia

Filosofia Política: América Latina

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* --

Ementa: O Contratualismo político europeu e suas relações com os períodos colonial e independentista liberal na América Latina.

Bibliografia básica:

ANSALDI, Waldo. *América Latina. La construcción del orden*. Buenos Aires: Ariel, 2012.

BOLÍVAR, Simón. "Carta de Jamaica". In: *Doctrina del Libertador*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1985.

GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2012.

Bibliografia complementar:

GONZÁLEZ CASANOVA (Coord.) *El Estado en América Latina. Teoría y práctica*. México: Siglo XXI – Universidad de las Naciones Unidas, 1998.

GUAMAN POMA DE AYALA, Felipe. "Guaman Poma: anduvo el autor en el mundo. Selección de textos de Nueva Corónica y Buen Gobierno". In: *Testimonios, cartas y manifiestos indígenas. (Desde la conquista hasta comienzos del siglo XX)*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1992, p. 211-218.



MARIÁTEGUI, José Carlos. Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana. Lima: Biblioteca Amauta, 1995, p. 41-78.
MARTÍ, José. Nuestra América. Buenos Aires: Losada, 2005, p. 13-38.
MONTEAGUDO, Bernardo. Ensayo sobre la necesidad de una Federación General entre los Estados Hispanoamericanos y plan de su organización. In: Horizontes Políticos. Buenos Aires: Terramar, 2008, p. 195-206.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Materialismo Histórico Dialético
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> O materialismo histórico na Europa; A influência do materialismo histórico na América Latina.
<i>Bibliografia básica:</i> IÑÍGUEZ, Carlos Piñeiro. Pensadores latinoamericanos del siglo XX. Ideas, utopia y destino. Buenos Aires: Siglo XXI, 2006.
DUSSEL, Enrique. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
MARIÁTEGUI, José Carlos. Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana. Buenos Aires: Prometeo, 2010.
<i>Bibliografia complementar:</i> BONDY, Salazar. ¿Existe una Filosofía en nuestra América? México: Siglo XXI, 1968.
MARTÍ, José. Nuestra América. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2005.
ZEA, Leopoldo. América en la Historia. México: Fondo de Cultura Económica, s/d.
_____ La Filosofía Americana como Filosofía sin más. México: Siglo XXI, 1969.
_____ La filosofía como compromiso de liberación. Caracas: Biblioteca Ayacucho, s/d.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia
Pensamento dos Povos Originários do Continente Americano
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Fontes, metodologia, periodização, nível de desenvolvimento,



estrutura, função, sentido e finalidade das filosofias e concepções de mundo dos povos originários; distinção entre filosofias originárias (especificamente indígenas) e atribuição de filosofias (especificamente indigenistas).

Bibliografia básica:

BROWN, Dee. *Enterrem meu coração na curva do rio*. Porto Alegre: Editora L&PM, 2003.

FRIKEL, Protásio. *A mitologia solar e a filosofia de vida dos índios kaxúyana*. Museu paraense Emílio Goeldi. in: <http://ftp.sil.org/americas/brasil/publcns/anthro/KYEstud.pdf>

WALSH, C. *Pensamiento crítico y matriz (de)colonial: reflexiones latino-americanas*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar-Abya-Yala, 2005.

Bibliografia complementar:

BOM MEIHY, J. C. S. *Canto de Morte Kaiowá : história oral de vida*. São Paulo : Loyola, 1991.

PACHÓN, Damian. *Nueva perspectiva filosófica en América Latina: el grupo Modernidad /Colonialidad*. Revista Ciencia Política, número 5. Bogotá: 2007.

PESANTES, Catalina León. *El color de la razón: pensamiento crítico en las Américas*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar / Universidad de Cuenca / Corporación Editora Nacional, 2008

RIBEIRO, Darcy. *Utopia Selvagem: Saudades da inocência perdida*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2007.

TAVARES, Manuel. *A Filosofia Andina 1: Uma interpelação ao pensamento ocidental. Colonialismo, colonialidade e descolonização para uma interdiversidade de saberes* (J. Estermann). EccoS Revista Científica, núm. 32, septiembre-diciembre, 2013, pp. 197-252. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: Filosofia

Políticas de Educação Ambiental

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* --

Ementa: Histórico e evolução dos conceitos; Objetivos, princípios, características e estratégias para a educação ambiental formal e não formal;



Vertentes; Incorporação da dimensão ambiental nos currículos: PCNs, Lei Nacional de EA, ambientalização da universidade; Planejamento, execução e avaliação na educação ambiental; Mobilização popular, Cidadania, as redes e estruturas que atuam a partir da EA; A Educação Ambiental, a Agenda 21 e o Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Bibliografia básica:

ACSERALD, Henri. Sustentabilidade, espaço e tempo. In: HERCULANO, Selene c. (Org.) *Meio Ambiente: Questões Conceituais*. Niterói: UFF/PGCA, pp.97-123, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e terra, 2000.

FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. *Educação ambiental: epistemologia e metodologias*. Curitiba: Vicentina, 2003.

Bibliografia complementar:

LOUREIRO, C.F.B. *Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Marcos. *O que é natureza*, Ed. Brasiliense, SP, 1991.

CARVALHO, Isabel C.M. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação ambiental no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2002.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *O desafio ambiental.*; organizado por Emir Sader. Rio de Janeiro: Record, 2004. (os porquês da desordem mundial. Mestres explicam a globalização).

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. RJ: ed. Brasiliense, 1992.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: ILAESP

Tecnologia, Pensamento e Sociedade

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* --

Ementa: A relação entre tecnologia e pensamento no mundo contemporâneo; Fundamentos da modernidade e modernidade líquida; Relações entre ciência, natureza e sociedade; Tecnologia, comunicação e conhecimento. Questões ambientais, políticas, econômicas e culturais, decorrentes da relação dos humanos com a tecnologia.



<p><i>Bibliografia básica:</i> BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. BAUDRILLARD, Jean. Simulacro e simulação. Lisboa: Relógio D'água, 1991. RORTY, R. A filosofia e o espelho da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1988.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> ARENDDT, Hannah. A condição humana. São Paulo: Forense Universitária, 2010. CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. São Paulo. Cultrix. 1998. GRAY, John. <i>Cachorros de palha: reflexões sobre humanos e outros animais</i>. São Paulo: Editora Record, 2005. HARBENAS, Jurgen. Técnica e Ciência como Ideologia. Lisboa. Ed. 70. 1968. JAPIASSU, Hilton. A Revolução Científica Moderna. São Paulo. Letras & Letras. 1997.</p>
<p><i>Pré-requisitos:</i> nenhum</p>
<p><i>Oferta:</i> Filosofia</p>

<p>Teoria Crítica</p>
<p><i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --</p>
<p><i>Ementa:</i> A Escola de Frankfurt e a crítica à Modernidade.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. Dialéctica de la Ilustración. Madrid: Akal, 2007. ARENDDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BENJAMIN, Walter. Tesis sobre la historia y otros fragmentos. Ciudad de México: Ítaca, 2008.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.</p>



ARENDRT, Hannah. A condição humana. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

ANDERSON, Perry. Consideraciones sobre el marxismo occidental. Madrid: Siglo XXI, 1979.

CORTINA, Adela. La escuela de Frankfurt: crítica y utopía. Madrid: Síntesis, 2008.

HORKHEIMER, Max. Teoría crítica. Buenos Aires: Armorrortu, 2008.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: Filosofia

Teorias de Estado na América Latina

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* --

Ementa: Filosofia e Direito; Filosofia do Direito e Teoria Geral do Direito; Clássicos da Filosofia do Direito; Tendências filosóficas atuais em Filosofia do Direito.

Bibliografia básica:

CARDOSO, Fernando H. e FALETTO, Enzo. Dependencia y desarrollo en América Latina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSGOUEL, Ramón (Eds.). El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007.

LANG, Mirian e MOKRANI, Dunia (Orgs.). Más allá del desarrollo. Quito: Fundación Rosa Luxemburgo, 2012.

Bibliografia complementar:

BASUALDO, Eduardo. Las nuevas características del sistema político y la sociedad civil a partir de la dictadura militar. In: BASUALDO, Eduardo. Sistema político y modelo de acumulación en la Argentina. Buenos Aires: UNQ, FLACSO, IDEP, 2001, p. 15-36.

CASANOVA, Pablo y ROITMAN, Marcos (Coords.) La democracia en América Latina: actualidad y perspectivas. México: La Jornada Ediciones, UNAM, 1995.

LANDER, Edgardo. El lobo se viste con piel de cordero. In: América Latina en Movimiento. Quito: ALAI, nº. 468-469, 2011.

LARREA, Ana María. La Plurinacionalidad. Iguales y diversos en busca del Sumak Kawsay. Quito: Instituto de Estudios Ecuatorianos (IEE), 2008.



MASSUH, Gabriela (Org.). <i>Renunciar al bien común. Extractivismo y (pos)desarrollo en América Latina</i> . Buenos Aires: Mardulce, 2012.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Cosmologia
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> A filosofia e as principais teorias cosmológicas; Teorias sobre origem, estrutura e evolução do Universo; Teorias cosmológicas e ciência.
<i>Bibliografia básica:</i> CAPRA, Fritjof. <i>O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente</i> . São Paulo: Ed. Cultrix, 1982. KOESTLER, Arthur. <i>Os Sonâmbulos: História das Concepções do Homem sobre o Mundo</i> . SP, Ed. Ibrasa, 1961. LOVELL, Bernard. <i>A emergência da cosmologia</i> . RJ, Ed. Zahar 1983.
<i>Bibliografia complementar:</i> ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i> . 3ª Edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. CAVALCANTE DE SOUSA, José. <i>Os Pré-Socráticos</i> . São Paulo: Ed. Ática, 1991. (Coleção Os Pensadores vol. I). GUSDORF, Georges. <i>Mito e Metafísica</i> . SP, Ed. Convívio, 1980. SAGAN, Carl. <i>Cosmos</i> . (Trad. De A. N. Machado) Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. SAGAN, Carl. <i>O mundo assombrado pelos demônios</i> . São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Educação
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Temas diversos relacionados à educação e seus processos, que possam contribuir para a preparação teórica e prática do licenciado.
<i>Bibliografia básica:</i>



ADORNO. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DAYRELL, Juarez. *A escola como espaço sócio-cultural*. In. DAYRELL, Juarez (org) *Múltiplos olhares sobre a Educação e Cultura*. Belo Horizonte:UFMG, 2002.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 3 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992 (Polêmicas do nosso tempo, v. 4).

Bibliografia complementar:

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Editora Perspectiva, 2003 (5ª. Edição). CAPÍTULO 5 - A crise na educação (p. 221-247).

AZANHA, J.M. *Educação: temas polêmicos*. São Paulo : Martins Fontes, 1995.

CANÁRIO, Rui. *A escola tem futuro? Das promessas às incertezas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GHANEM, E. *Democracia: uma grande escola*. São Paulo: Ação Educativa, 1998.

SAVIANI, Nereide. *Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 2a ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

Pré-requisitos: nenhum

Oferta: ILAESP

Tópicos em Estética

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* --

Ementa: discussão e análise de tópicos especiais em Estética.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W. *Teoria Estética*. São Paulo, Mastins Fontes, 1982.

MACHADO, R. *O nascimento do trágico*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. Trad. R.Schwarz e M. Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Bibliografia complementar:

HEGEL, G. W. F. *Cursos de Estética*. São Paulo: Edusp, 2001/2006.



KANT, I. Observações sobre o sentimento do belo e do sublime. Tradução de Vinicius de Figueiredo. Campinas: Papirus, 2ª edição, 2000.
NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
PLATÃO. O Banquete, Apologia de Sócrates. Tradução de Carlos Alberto Nunes, Belém: EDUFPA, 2002.
SCHELLING, F. Filosofia da Arte. São Paulo: Edusp, 2001.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Ética
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Leitura, discussão e análise de tópicos especiais em ética.
<i>Bibliografia básica:</i> RACHELS, J. Elementos de Filosofia Moral Lisboa: Gradiva, Janeiro de 2004. RAWLS, J. Historia da filosofia moral, Ed. Martins Fontes, 2005. MOORE, G. Principia Ethica. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
<i>Bibliografia complementar:</i> ARISTOTELES, Ética a Nicômacos, Edunb, 1992. MACINTYRE, A. Depois da Virtude. Tradução Jussara Simões, São Paulo: EDUSC, 2001. SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002. OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.) Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: De Platão à Foucault. 3a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Filosofia Antiga
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --



<p><i>Ementa:</i> Leitura, análise e discussão de temas especiais em Filosofia Antiga.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> CAVALCANTE DE SOUSA, José. <i>Os Pré-Socráticos</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1991. (Coleção Os Pensadores vol. I)</p> <p>HELPERICH, Christoph. <i>A história da Filosofia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>ONFRAY, Michel. <i>Contra-história da Filosofia - Vol. I - As Sabedorias Antigas</i>. São Paulo: Martins fontes, 2008.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> FERNÁNDEZ, Clemente. <i>Los filósofos antiguos – Selección de textos</i>. Madrid: BAC, 1974.</p> <p>JAEGER, Werner - Paideia, A Formação do Homem Grego, tradução de Artur M. Parreira, Martins Fontes: São Paulo, 1979.</p> <p>LAERTIOS, Diógenes. <i>Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres</i>. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Ed. UNB, 1987.</p> <p>PLATÃO. <i>A República</i>. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1991. (Os pensadores)</p> <p>PAJARES, Alberto Barnabé. <i>Fragmentos Pré-socráticos: de Tales a Demócrito</i>. Madrid: Alianza Editorial, 2008.</p>
<p><i>Pré-requisitos:</i> nenhum</p>
<p><i>Oferta:</i> Filosofia</p>

<p>Tópicos em Filosofia Contemporânea</p>
<p><i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --</p>
<p><i>Ementa:</i> Leitura, análise e discussão de temas especiais em Filosofia Contemporânea.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. <i>Dialética do esclarecimento</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>FOUCAULT, M. <i>Vigiar e punir</i>. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>NIETZSCHE, F. <i>O crepúsculo dos ídolos – ou como se filosofa com o martelo</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i>. 26ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.</p>



NIETZSCHE, F. <i>Além do bem e do mal</i> . São Paulo: Cia. das Letras Companhia de Bolso, 2005.
NIETZSCHE, F. <i>O nascimento da tragédia</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
SARTRE, J. P. <i>O existencialismo é um humanismo e outros textos</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1978 (col. Os pensadores).
SCHOPENHAUER, A. <i>O mundo como vontade e como representação</i> . São Paulo: UNESP, 2007.
<i>Pré-requisitos</i> : nenhum
<i>Oferta</i> : Filosofia

Tópicos em Filosofia da Ciência
<i>Carga horária total</i> : 68h <i>Carga horária teórica</i> : 68h <i>Carga horária prática</i> : --
<i>Ementa</i> : Discussão e análise de temas especiais em Filosofia da Ciência.
<i>Bibliografia básica</i> : RUSSELL, B. <i>Nosso conhecimento do mundo exterior</i> . Tradução de R. Haddock Lobo. São Paulo: Cia. Editora Nacional / Edusp, 1966. MARX, K.; ENGELS, F. <i>A ideologia alemã</i> . São Paulo: Bom tempo, 2007. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. <i>O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia</i> . São Paulo: Editora 34, 2010.
<i>Bibliografia complementar</i> : FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i> . 26ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008. GIDDENS, A. <i>A terceira via e seus críticos</i> . Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001. KOYRÈ, Alexandre. <i>Estudos de história do pensamento científico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. KUHN, T. S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i> . Trad. por Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1998. LAKATOS, I. "Ciência e pseudociência". Em: LAKATOS, I. <i>História da ciência e suas reconstruções racionais</i> , pp. 11-20. Lisboa: Edições 70, 1998.
<i>Pré-requisitos</i> : nenhum
<i>Oferta</i> : Filosofia

Tópicos em Filosofia da Linguagem



<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Análise e discussão de tópicos especiais em Filosofia da Linguagem.
<i>Bibliografia básica:</i> WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus, São Paulo, Edusp, 1994. FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem. 2ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. ALSTON, William. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
<i>Bibliografia complementar:</i> CARNAP, Rudolf. Pseudoproblemas na Filosofia São Paulo: Abril, 1980. AUSTIN, J. L. Quando Dizer é Fazer: Palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médica, 1990. HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à Filosofia? São Paulo: Editora UNESP, 1999. CHOMSKY, N. Linguística Cartesiana, São Paulo, Vozes, 1972. STRAWSON, P. F. Sobre referir. Ensaios. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Filosofia da Mente
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Discussão de tópicos especiais em Filosofia da Mente.
<i>Bibliografia básica:</i> MASLIN, K. T. Introdução à Filosofia da Mente. Artmed, 2009. CHURCHLAND, P. Matéria e Consciência. Uma Introdução à Filosofia da Mente. São Paulo: UNESP, 2004 SEARLE, J. Mente, cérebro e ciência.. Lisboa: Edições 70, 1984.
<i>Bibliografia complementar:</i> ARAUJO, S. Psicologia e neurociência: uma avaliação da perspectiva materialista no estudo dos fenômenos mentais. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011. KANT, I. Crítica da Razão Pura, trad. V. Rohden e U. Moosburger, In: Kant I



(Coleção Os Pensadores), Abril Cultural, São Paulo, 1987.
SEARLE, R, J. A Redescoberta da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
DAMASIO, A. R. O Mistério da Consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
TEIXEIRA, J. Filosofia da Mente. Neurociência, Cognição e Comportamento. São Carlos: Claraluz, 2005.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Filosofia do Direito
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Filosofia e Direito; Filosofia do Direito e Teoria Geral do Direito; Clássicos da Filosofia do Direito; Tendências filosóficas atuais em Filosofia do Direito.
<i>Bibliografia básica:</i> FOCAULT, Michel. <i>A verdade e as formas jurídicas</i> . 3 Ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002. FOCAULT, Michel. <i>Vigiar e Punir</i> . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2006. MORRIS, Clarence. (Org.) <i>Os grandes Filósofos do Direito</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.
<i>Bibliografia complementar:</i> ABRÃO, Bernardete Siqueira. <i>História da Filosofia - Coleção "Os Pensadores"</i> . São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. KANT, Immanuel. <i>La paz perpetua</i> . Trad. Susana Aguiar. Buenos Aires: Longseller, 2001. KELSEN, Hans. <i>A ilusão da justiça</i> . 4 Ed. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Martins Fontes, 2008. NADER, Paulo. <i>Filosofia do Direito</i> . 14ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2001. REALE, Miguel. <i>Filosofia do Direito</i> . 20ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Filosofia e Literatura
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --



<p><i>Ementa:</i> Análise e discussão de tópicos especiais em Filosofia e Literatura; As principais questões filosóficas expostas pela linguagem literária.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> MACHADO, Roberto. O nascimento da tragédia. De Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. MARTINS, Joaquim B. Da literatura à filosofia: 80 textos com comentários. São Paulo: Fesan, 1984.</p> <p>NUNES, Benedito. Hermenêutica e Poesia. O pensamento poético. Belo Horizonte: UMFG, 2007.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Klick, 1997.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Nietzsche. Lisboa: Edições 70, 2009.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. A origem da Obra de Arte. Lisboa: Edições 70, 1990. NUNES, Benedito. Passagem para o poético: filosofia e poesia em Heidegger. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>VOLTAIRE. <i>Cândido ou otimismo</i>. Trad. Annie Cambé. Roma, Itália: Newton Compton Editoris, 1994.</p>
<p><i>Pré-requisitos:</i> nenhum</p>
<p><i>Oferta:</i> Filosofia</p>

<p>Tópicos em Filosofia Medieval</p>
<p><i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --</p>
<p><i>Ementa:</i> Análise e discussão de tópicos especiais em Filosofia Medieval.</p>
<p><i>Bibliografia básica:</i> FERNÁNDEZ C. (ed.), Los filósofos medievales, Tomo. I: Siglos II-VII, BAC, Madrid, 1980.</p> <p>FERNÁNDEZ C. (ed.), Los filósofos medievales, Tomo. II: Siglos V-XV, BAC, Madrid, 1996.</p> <p>FERNÁNDEZ, C. (ed.), Los filósofos escolásticos de los siglos XVI y XVII, BAC, Madrid, 1986.</p>
<p><i>Bibliografia complementar:</i> GILSON, E (2007): A filosofia na idade média, Martinfontes, São Paulo.</p> <p>DEMPF, A (1958): La conception del mundo en la Edad Media, Gredos, Madrid.</p>



WULFF, M. de (1909): History of medieval philosophy.
HELFERICH, Christoph. <i>A história da Filosofia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.
ONFRAY, Michel. <i>Contra-história da Filosofia</i> . São Paulo: Martins fontes, 2008.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Filosofia Moderna
<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Análise e discussão de tópicos especiais em Filosofia Moderna.
<i>Bibliografia básica:</i> DESCARTES, R. <i>Meditaciones Metafísicas</i> . Trad. Pablo Pavesi. Buenos Aires: Prometeo, 2009. ESPINOSA, B. <i>Tratado da correção do intelecto (e outros textos)</i> . Trad. Carlos Lopes de Mattos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção "Os Pensadores". KANT, I. <i>Crítica da razão pura</i> . Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
<i>Bibliografia complementar:</i> HOBBS, T. <i>Leviatã</i> . Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003. HUME, D. <i>Tratado da natureza Humana</i> . Trad. Déborah Danowski. São Paulo: Imprensa Oficial/Editora Unesp, 2001. LEIBNIZ, G.. <i>Princípios de filosofia ou monadologia</i> . Trad, introd, notas de Luís Martins. Lisboa: Casa da Moeda, s.d. MONTAIGNE, M. <i>Ensaio</i> . Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2000/2001. ROUSSEAU, Jean J. <i>Do Contrato Social</i> . Trad. Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, s/d.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

Tópicos em Teoria do Conhecimento



<i>Carga horária total:</i> 68h <i>Carga horária teórica:</i> 68h <i>Carga horária prática:</i> --
<i>Ementa:</i> Análise e discussão de tópicos especiais em Teoria do Conhecimento.
<i>Bibliografia básica:</i> MOSER, Paul K.. A teoria do conhecimento: uma introdução temática. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. DANCY, Jonathan. Epistemologia Contemporânea. Lisboa: Edições 70, 2002. SOSA, Ernest; GRECO, John (Orgs). Compêndio de Epistemologia. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
<i>Bibliografia complementar:</i> DESCARTES, René. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1983. CHISHOLM, Roderick. Teoria do conhecimento. 2ed. R. de Janeiro: Zahar, 1974. POPKIN, R. História do ceticismo: de Erasmo a Spinoza. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 2000. RUSSELL, B. Os Problemas da Filosofia. Florianópolis: 2005. HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
<i>Pré-requisitos:</i> nenhum
<i>Oferta:</i> Filosofia

20. Política de qualificação docente e técnico-administrativa

A qualificação docente e técnica é tarefa de responsabilidade permanente de toda a Universidade e mostra-se relevante em razão das necessidades de:

1. Formar e gerar os recursos humanos necessários para a consecução da missão institucional;
2. Verificar o nível de cumprimento dos princípios norteadores da UNILA;
3. Revisar o aspecto geopolítico no qual está inserida a Filosofia, lecionada na UNILA;
4. Ampliar e revisar constantemente as temáticas e suas abordagens no curso;
5. Aceitar o desafio permanente de manter uma atitude crítica, evitando pelos meios explícitos possíveis qualquer tipo de burocratização da filosofia e do conhecimento;



6. Aprofundar no problema da interculturalidade em seus diversos modos de manifestação, por ser esta a matéria-prima diária do trabalho na UNILA;
7. Efetuar acompanhamentos quantitativos e qualitativos dos modos de assimilação da Filosofia, isto é, aprofundar a compreensão do trabalho cognitivo das operações de interpretação, análise, síntese, relacionando-as com os problemas advindos da herança cultural dos estudantes. Trata-se de estar atentos sobre como operam com categorias filosóficas proporcionadas pelo curso e como são impactadas e mediadas pelas respectivas heranças culturais específicas.

Além disso, os técnico-administrativos em educação (TAEs) vinculados ao curso de Filosofia cooperam para sua realização. Cabe a eles realizar atualizações profissionais de tipo legal e administrativo, a fim de proporcionar os adequados recursos materiais necessários para o bom desenvolvimento do curso. A política de qualificação seguirá normativas institucionais, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual está em acordo com a planificação da política de capacitação do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP.

O corpo docente do curso de Filosofia, grau licenciatura, deverá ser composto, integralmente, por portadores de titulação *stricto sensu*, sendo a sua maioria doutores. Só haverá docentes com titulação de mestre, caso não sejam aprovados ou não haja doutores na área de conhecimento da disciplina ofertada. Dessa forma, os docentes com nível de mestrado serão incentivados a participar de grupos de pesquisa da instituição e de outras instituições com o objetivo de organizarem e planejarem seus estudos, tendo em vista o doutorado. O corpo técnico-administrativo também buscará qualificação, tanto administrativa, quanto acadêmica, podendo participar das políticas de qualificação implementadas pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, ou poderá receber apoio conforme critérios estabelecidos na Resolução UNILA 16/2014 de 27 de maio de 2014, que dispõe sobre a normatização dos procedimentos para concessão de afastamentos para capacitação de servidores técnico-administrativos da UNILA.



21. Infraestrutura

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, o curso de Filosofia, grau licenciatura, disporá de:

- biblioteca, na qual estarão disponíveis, além de outros títulos, a bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares em quantidades adequadas ao bom atendimento dos discentes;
- salas de aula com infraestrutura adequada para o processo de ensino-aprendizagem;
- laboratório de informática para discentes e docentes do curso.

22. Bibliografia

ARANTES, Paulo; et al. **Filosofia e seu ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

COSSUTTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FÁVERO, Altair Alberto; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar. (orgs) **Um olhar sobre o ensino de Filosofia**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2002.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio. (orgs.) **Filosofia do ensino de Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

IMBERT, Francis. **A questão da ética no campo educativo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

KOHAN, Walter Omar; CERLETTI, Alejandro A. **A Filosofia no ensino médio**. Brasília: Ed. UnB, 1999.



KOHAN, Walter Omar, ***O ensino da Filosofia Frente à educação como formação*** In, OBIOLS, Guillermo. ***Uma introdução ao ensino da Filosofia***. Ijuí: ed. Unijuí, 2002.

PIOVESAN, Américo. [et. al.] ***Filosofia e ensino em debate***. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

(Coleção

Filosofia e Ensino).

MARTINS, Lígia Márcia . A indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. In: Zambello de Pinho, Sheila. (Org.).

Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior.

São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, p. 102.